

Biblioteca Muni
Palacio Gal.
LISBOA

A NOSSA REVOLUÇÃO AO DE LEVE...

Sente-se cada vez mais, em Portugal como em toda a parte, um grande movimento de inteligências e de vontades a favor da instauração dum regime capaz de satisfazer as necessidades sociais do nosso tempo. Esse regime tem de se caracterizar por um nitido reforço do principio de Autoridade — garantia unica das verdadeiras liberdades. Esse regime tem de ser energico e resolutivo, disposto ás mais audazes iniciativas, apto ás mais fecundas reformas. Esse regime tem de realizar, numa palavra, uma autentica *revolução*, no campo mental, no campo social e no campo politico.

Até aqui, estamos todos de acordo. E é facil verificar que a nossa Ditadura se aproxima progressivamente desse regime e tende para a sua consolidação na arquitectura firme do Estado Novo — onde aparece a Autoridade prestigiosa e valorizada, as liberdades concretizadas e distribuidas, e uma serie de iniciativas audazes e de reformas fecundas a caminho da sua plena execução. O proprio Chefe do Governo, ha menos de um ano, aludiu á *Revolução Nacional* em marcha, acrescentando que ela deve cumprir todas as suas promessas, que ela deve «ir até ao fim».

Ha, porém, algumas pessoas bem intencionadas que consideram demasiado lentos os passos dados pela Ditadura em direcção aos seus objectivos. Queriam, essas pessoas, que se avançasse mais depressa. Queriam assistir a uma transformação mais rapida do Estado português. Queriam ainda que houvesse um ritmo diferente nas actuaes jornadas de renovação — e que se formasse, em torno dos Chefes da Ditadura, uma atmosfera vibrante de aplauso e de entusiasmo.

Confesso-lhes que essas pessoas me inspiram a maior simpatia. Nas suas impaciencias colorosas, ha uma bela sinceridade e uma bela intenção de fervor nacionalista. Atravessamos uma época cheia de prodigios e de renascimentos. Não admira que seja tambem uma época em que as novas ideias adquirem, com frequencia, o seu maximo relevo de misticas salvadoras.

Parece-me, no entanto, que o problema do Estado Novo precisa de ser encarado com frieza e equilibrio, e não apenas com alvoroço e veemencia. Obra de fé, sem duvida — mas, sobretudo, obra de razão, de razão escrupulosa, sensata, usando de todas as

precauções exigidas pelas responsabilidades graves desta hora. Escreveu Lucien Romier: «a vontade de construir não vale nada sem a ciencia de construir». Isto quer dizer que não basta uma vontade, embora a animemos os mais puros ardores e a orientemos os mais justos principios — porque é indispensavel sobrepor-lhe uma ciencia esclarecida, que saiba calcular as probabilidades e as possibilidades, que saiba fundir o edificio a construir em solidos alicerces.

Longe de mim contestar a sedução que pode existir num exemplo como o do Fascismo em Italia ou como o do *nacional-socialismo* na Alemanha — o primeiro senhor do Poder há mais de dez anos — o segundo talvez a caminho do Poder, depois duma serie de notaveis exitos eleitorais e populares. Mas nenhum desses modelos convem, exactamente, ao caso português. O povo italiano é, por natureza, mais sensível aos grandes rasgos teatraes, aos grandes efeitos da oratoria mussoliniana. Não nos esqueçamos que se trata da eterna patria exaltada e ardente dos *condottiere*...

Por sua vez a Alemanha é um Pais que tem, na sua indole propria, o amor dos vastos espectaculos militares — e o culto tradicional pelo seu orgulho de raça. Hitler é, precisamente, a incarnação do velho pangermanismo renascido, e as suas legiões marciais correspondem ao tipo especifico da psicologia alemã.

Entre nós, a resolução nacional tem outro aspecto, outro dinamismo. Se o Duce criou a sua revolução nacional — aquela que o feito italiano reclamava —; se o Führer criou, ou tenta criar, a sua — aquela que o feito germanico exige — nós, portugueses, estamos criando a *nossa*. E a *nossa* obedece a uma cadencia diversa. É feita com uma ponderação mais serena, com um sentido das realidades mais adequado ás perspectivas que se nos oferecem. Tão completa e tão profunda como as outras — o seu desenvolvimento será aquele que melhor assegure, em Portugal, a reconstrução do patrimonio comum e a estrutura dum Estado organico, inteiramente adaptado aos interesses e conveniencias da Nação.

Para que assim seja, confiemos, sem o discutir, no homem que hoje dirige os destinos da Ditadura — e que soube marcar-lhe, com superior lucidez, as directrizes necessarias.

Marinha de Guerra Portuguesa

Os Jornaes Ingleses referem-se ás novas unidades em construção

LONDRES, 26.—Devido ás encomendas feitas pela Marinha Portuguesa, em via de reorganização, ás firmas inglesas de construções navais, estas mostram bastante actividade. O jornal «Manchester Guardian» notando ao mesmo tempo a noticia do lançamento ontem feito, por uma das firmas, do torpedeiro «Vouga» que faz parte do grupo de cinco encomendados pela Marinha Portuguesa.

«E» — acentua o jornal — uma parte do programa, pois que outras firmas encarregaram-se da construção, uma de dois submarinos e outra de dois «avisos» coloniais. O barco ontem lançado teve por madrinha a esposa do official de Marinha Crato, chefe da missão naval portuguesa em Inglaterra. O outro barco, que se chama «Lima» será lançado em seguida. Estas duas unidades deslocam 1.600 toneladas e possuem uma maquinaria potente que pode desenvolver 34 nós de velocidade. — *Hayas*:

Telegramas de felicitações ao sr. ministro da Marinha

A proposito do lançamento ao mar do contra-torpedeiro «Vouga», o sr. ministro da Marinha recebeu os seguintes telegramas:

De «Sir» Yarrow: «Temos o prazer de informar V. Ex.ª que, de acordo com os desejos por V. Ex.ª manifestados, o contra-torpedeiro «Vouga» foi lançado ao mar com bom êxito,

sendo madrinha Madame Crato, e aproveitamos esta oportunidade para novamente exprimir a V. Ex.ª a grande honra que sentimos em ter tomado conta da construção dos cinco contra-torpedeiros para o Governo Português, continuando assim as relações que com a armada portuguesa mantemos há cinquenta anos. (a) Yarrow».

«Felicito V. Ex.ª pelo lançamento do «Vouga» magnifica unidade da marinha portuguesa. (a) «Sir» Harold».

«Yarrow brindou pelo sr. Presidente da Republica e toda a Nação portuguesa e reconheceu a perfeição e rapidez do trabalho executado em Lisboa pelos operarios portugueses e aconselhou a numeroa assistencia que visitasse Portugal, Pais onde se recebe sempre cordial acolhimento. (a) engenheiro Tabar».

Do chefe da Missão, comandante Carvalho Crato:

«Vouga» lançado ao mar ás 13 horas, correndo tudo muito bem perante numerosa assistencia, autoridades e consul português. Madrinha indicada por V. Ex.ª agradece amabilidade de escolha. Depois lançamento foi oferecido um almoço por «Sir» Yarrow brindando pelo sr. Presidente da Republica. Eu e officiais da Missão cumprimentamos V. Ex.ª pelos esforços empregados pela construção das novas unidades para ressurgimento da nossa marinha de guerra. (a) Crato».

Dr. Montalvão Machado

Encontra-se em Lisboa, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o sr. dr. Montalvão Machado, ilustre governador civil de Vila Real.

Esperançosos mancebos

HA um pormenor naquela cena de sangue ocorrida em Alcantara, que necessita de ser fixado, pois revela um sintoma deveras alarmante — a idade dos esperançosos mancebos que faziam parte do grupo que alvejou a tiro um guarda da segurança publica.

Um deles tem 19 anos e é serralheiro; dois têm 20 anos, e são empregados do comercio; outro tem 19 anos e diz-se trabalhador; outro, ainda, tem 17 e é estudante.

Evidentemente, por detrás disto, ha mais alguma coisa que se adivinha com facilidade — a sementeira de ideais dissolventes feita sem reboço e visando, em obediencia a um plano, os rapazes das escolas e das oficinas, que não completaram, ainda, vinte anos.

O terreno é propicio e os resultados começaram a aparecer, favorecidos pela inconsciencia e cumplicidade de muitos que entendem ser a maromba o melhor meio de levar a vida direita e sem preocupações de maior.

O sintoma apontado requiere atenções especiais. Pela parte que nos toca estamos na disposição de escarpelizar a chaga, embora venha a ser atingido pelo puz algum ilustre componente das chamadas classes... dirigentes...

Exemplo a aproveitar

UM jornal italiano relata o seguinte facto ocorrido na Persia. O director do jornal Kuscheschad, de Teheran vendeu-se.

Até aqui não ha nada de extraordinario. Todos os dias deve succeder por esse mundo além um caso identico. Simplesmente, passam impunes, talvez por já terem entrado nos habitos das gentes civilizadas.

Ora, na Persia, succedeu o contrario. Convencido o Xa da culpabilidade do homem, condenou-o a varrer a praça em frente do palacio imperial, a hora de mais movimento.

Se o exemplo pega...

Se o exemplo pega nunca mais funcionam os comboios da linha de Sintra. Nenhum dos seus passageiros há-de querer perder o espectáculo de ver certa pessoa varrer a estrada do Cacem a Lisboa...

Registo de depoimentos

O sr. Lerroux disse a um redactor da Epoca, de Madrid:

«Creio que o Governo chegou ao fim. Cada dia mais que viva é em prejuizo da Espanha. Não quero isto dizer que eu o ataque. As minhas palavras significam apenas que penso que só o facto da sua queda traria tranquilidade ao pais, a tranquilidade de que já ha saudade.

«E V. ainda pensa que se a Republica não rectifica a vida passada, se passa de «a vida»?

«Afirmo-o ainda. Se a Republica não arrepta caminho, suicida-se.

«Quere V. então dizer que Azafia não deve fazer as eleições.

«Isso mesmo».

O sr. Maura pronunciou um discurso politico em Santander. Acerca do incendio dos conventos fez esta declaração:

«Enquanto á queima dos conventos e igrejas, para deixar o assunto arumado por uma vez, quero dizer estas palavras:

«Não falem os catolicos no numero dos que foram queimados: se não fosse eu não tinha ficado em Espanha um só de pé depois do 11 de Maio».

GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

Deu-nos o prazer da sua visita, que sempre muito nos sensibiliza, o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, ilustre governador civil de Lisboa.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PORTUGAL NO ESTRANHO O PROFESSOR D DOR

Do Berliner Börsen-Zeitung (Jornal da Bolsa de Berlin) de 24 de Dezembro findo, transcrevemos a maior parte dum artigo de análise da obra realizada pela Ditadura e da actual situação politica.

Ha aspectos do dominio propriamente politico erradamente encarados pelo jornalista, encontrando-se afirmações de pormenor que não podem ser consideradas exactas. São erros de informação fáceis de aceitar por um estrangeiro que não conhece muito bem o Pais e que tem ás vezes de servir-se de fontes pouco autorizadas. Mas no conjunto o artigo é interessante e elogioso para Portugal.

O observador que tivesse visto o porto de Lisboa pela ultima vez há seis ou sete anos, não o reconheceria hoje. Antes da Ditadura existiam ali miseráveis barracas de tábuas, meias paredes e sujas nas quais vejetavam negociantes andrajosos. Montes de hortaliças jaziam sem procura ao lado de cebolas e peixe em mau estado ao lado de bacalhau. Este, artigo principal da industria lisboeta. As estradas estavam escangalhadas, e quem ousasse ir de automovel até ao Estoril ou Cascais, tinha que contar com numerosas contusões resultantes do caminho cheio de covas e há anos sem conserto.

Como tudo mudou hoje! Por toda a parte caminha-se sobre bom e bem conservado asfalto; por toda a parte há asseio e ordem; no lugar das barracas sujas erguem-se casitas limpas, e não é somente no bairro do porto que se nota esta grande mudança, é em toda a cidade. O povo acompanha o renascimento da cidade; está orgulhoso desta obra e esforça-se por continuar neste caminho.

O aspecto exterior da cidade é o simbolo do ressurgimento da Nação portuguesa. No extremo da Avenida da Liberdade, a rua principal e mais bonita de Lisboa, está-se realizando com grande êxito uma exposição industrial. Até aos ultimos anos,

Presidente da Republica

Continua seguindo sem alterações a marcha da doença de que vem sofrendo o sr. Presidente da Republica.

O enfermo passou a noite de ontem relativamente sossegado.

Na secretaria geral da Presidencia da Republica e na cidade de Cascais continuam a ser recebidos muitos telegramas do estrangeiro e de diferentes pontos do Pais, transmitidos por alguns dos nossos diplomatas e governadores civis, administradores de concelho, corporações administrativas, comandantes e officiais de unidades, militares, etc., interessando-se pelo estado de saúde do sr. general Carmona.

O sr. ministro da Justiça esteve ontem na cidade de Cascais a informar-se do estado do sr. Presidente da Republica.

Na sessão de segunda feira ultima da Camara Municipal de Cascais, o seu presidente sr. tenente Antonio Cardoso formulou ardentes votos pelas melhoras do sr. Presidente da Republica.

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Carcavelos, na sua sessão de ontem, resolveu consignar na acta um voto muito sincero pelas melhoras de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica.

Outrossim deliberou enviar ao sr. general Carmona o seguinte telegrama: — «Direcção Associação Bombeiros Voluntarios Carcavelos faz mais sinceros votos melhoras V. E.ª. — Presidente da direcção, (a) Eduardo Maria Rodrigues».

Portugal e principalmente a cultura e criação de gado; a exposigão é talvez a primeira prova cabal que Portugal parece estar decidido a dedicar-se á industria. O visitante fica surpreendido de encontrar pavilhões arranjados com gosto, nos quais a jovem industria portuguesa apresenta dos compatriotas os seus primeiros produtos. Portugal, nos ultimos anos, elevou-se a uma altura que ninguém julgaria possivel. Este ressurgimento deve-se principalmente a um homem: o ministro das Finanças e presidente do Ministerio Oliveira Salazar, que sobre as ruínas do parlamentarismo tomou em mão a direcção ditatorial dos negócios do Estado.

Logo no começo da sua actividade ministerial, o antigo professor da Faculdade de Direito de Coimbra soube firmar uma influencia dominante sobre os seus colegas do Governo. Os generais que para salvarem o Pais duma ruina completa tinham chamado a si o poder e dirigiam a Ditadura, eram patriotas conscientes e animados da mais firme vontade, mas foi Salazar que inspirou a estes homens uma ideia de Estado e experiencias para tornar possível no futuro erguer economicamente o Pais. Salazar não aceitou a direcção, apenas por um tempo determinado; quis organizar a Ditadura por forma que a sua obra sobrevivesse aos seus actuais dirigentes. O Estado, em todas as provincias e estados, devia fundar-se na familia. Foi em bases identicas que se construiu o projecto de constituição, publicado há um ano, e que há muito teria entrado em execução se diferentes circunstancias se não tivessem oposto. A primeira causa deste adiamento foi um movimento revolucionario que pôde ser imediatamente sufocado. Depois, Salazar reconheceu a necessidade de não estabelecer esta nova constituição sem ouvir as organizações interessadas, todas as provincias e finalmente o Exército, para obter a convicção que a nova constituição correspondesse aos desejos e necessidade da Nação inteira. Pensou-se tambem em sujeitar o projecto de constituição á apreciação do povo... A crise económica fez-se sentir com agudeza, e a queda da Libra esterlina que arrastou o escudo português deu serios cuidados ao ministro das Finanças e obrigaram-no a afastar-se dos outros problemas puramente politicos.

O combate contra a crise exigiu do directorio as suas melhores energias. Em face das dificuldades dominantes, todas as repartições dos Ministerios tinham tomado o habito de apresentar á decisão de Salazar os assuntos delicados. Como ele então — ocupava somente o lugar de ministro das Finanças — não pudesse resolver as inumeras questões, limitava-se a apresentar aos ministros e presidente de Ministros as soluções, e que representava para o andamento da maior parte dos processos uma perda de tempo importante. Em Julho do ano corrente, resolveu-se Salazar, após as intancias do Presidente, dos seus colegas no Governo e dos comandantes do Exército, a aceitar o lugar de presidente do Ministerio. Na constituição do novo gabinete, ele esforçou-se em preferir o elemento civil ao militar.

Nas circulas politicos opõe-se á Ditadura apenas uma resistencia vigilante. Desferiam êtas

LISBOA

que Salazar aceitasse a chefia de um gabinete parlamentar de união republicana, ao qual se pudesse prever longa duração...

A opposição da extrema direita é mais séria que a da esquerda. Entre os monárquicos constituiu-se um novo grupo de orientação nacionalista e social, cujo órgão «Revolução» defende, em parte, as idéas fascistas. Estes círculos querem criar a direita de Salazar um partido poderoso. Se o trabalho da Ditadura é fértil — dizem eles — a sua duração tem que ser assegurada, o que só é possível com a restauração da monarquia. Salazar está tão profundamente absorvido pelos urgentes problemas financeiros e administrativos que parece esquecer as outras questões. Antes de mais nada está provado que a fronteira portuguesa está desguarnecida a ponto de, no caso de uma revolução comunista, ser possível a um exército marchar sem entrave até Lisboa. Pretende-se que existe um plano anarquista espanhol e um levantamento victorioso em Portugal seria a morte da Ditadura. Por consequência é necessário uma reorganização do Exército e da defesa do País. Além disso os monárquicos sustentam que o verdadeiro inimigo não deve ser procurado no parlamentarismo, mas no comunismo. Como não tem havido reformas sociais, activase a propaganda bolchevista. Os socialistas nacionais portugueses querem reformas no campo social, que, segundo eles, ultrapassariam tudo que Mussolini realizou em Itália.

Salazar sustenta que actualmente é impossível empreender essas dispendiosas reformas, porque viriam prejudicar a trabalhosa organização das finanças do Estado. As finanças em ordem são a base de um Estado bem orientado. E' esta a razão que leva Salazar a apoiar-se no Exército. Se ele quisesse abertamente pôr os monárquicos de lado, não só prejudicaria a unidade do Exército como levaria este novamente para a luta; republicanos e monárquicos combateriam uns contra os outros. Salazar está decidido a não sementar discórdia nem desordem, mas deseja atrair o país todo, sem preocupação de partidos, a uma grande obra para cuja realização trabalha incansavelmente: o ressurgimento de Portugal, facto este que nos ultimos anos já se demonstrou como inteiramente possível.

INSTRUÇÃO

Está a concurso o lugar de professor efectivo do 3.º Grupo do liceu de Angra do Heroísmo.

Foi nomeado professor efectivo do liceu de Cabo Verde o sr. Alberto Rodrigues Miranda.

Comissão de Propaganda de Turismo de Portugal no Estrangeiro

Reuniu ontem no Ministério dos Negócios Estrangeiros a Comissão de Propaganda de Turismo de Portugal no Estrangeiro, tomando conhecimento de que a Companhia Sud Atlantique, de que pertencem os «Atlantiques», recentemente perdida, resolveu substituí-lo pelo «Massilia» e por outro paquete, para o efeito das excursões a Portugal que, partindo de Bordeus, estão anunciadas para o corrente ano.

Entre outros assuntos de expediente recebeu o relatório do delegado da Comissão a Conferência Europeia dos Interesses Económicos de Turismo que acaba de reunir-se em Nice.

Também tomou conhecimento da publicação que a Casa Lelo & Irmão vem realizando com êxito «Estradas de Portugal» e por proposta do presidente da Comissão foi resolvido consignar na acta um voto de louvor pela forma por que se apresenta o referido trabalho, que satisfaz inteiramente ao fim a que se destina.

Encarregado de Negocios da Argentina

E' hoje recebido pelo sr. dr. Cesar Mendes, ilustrê titular da pasta dos Estrangeiros o sr. dr. Daniel Mansilla que lhe vai apresentar o sr. Correia Lima, novo encarregado de Negocios da Argentina em Portugal.

Associação dos Arqueologos

Sob a presidencia do sr. dr. Xavier da Costa, reuniu ontem a Associação dos Arqueologos, que entre outros assuntos se occupou do decreto 21.117, que se refere a escavações arqueológicas, e da representação que foi entregue ao sr. ministro da Instrução sobre o mesmo assunto e o que pensa o Conselho Superior das Belas Artes.

Falou demoradamente sobre o assunto o sr. dr. Joaquim Fortes.

Entrando-se na ordem da noite o sr. Pedro Batalha Reis, leu um extenso estudo sobre «As Navegações Portuguesas do seculo XV».

Começou o illustre arqueologo por se referir a Pedro Alvares Cabral que descobriu o Brasil—afirmando sobre o que dizia ser um grave erro de suporem que foi esse illustre navegador quem nos revelou a existencia desse continente austral de além Atlantico— e isto é erro grosseiro que convem desfazer.

A proposito recorda um longo artigo de Jaime Batalha Reis.

Depois o sr. Batalha Reis, fez uma recompilação dos descobrimentos dos portugueses dos seculos XIV, XV.

Disse ainda que a expedição do Infante tinha por fim atingir a Índia— e lembra as recomendações de Antão Gonsalves. Faz depois uma resenha das expedições navais e cita os anos: 1434, 1436, 1437, 1438, 1441, 1443, 1444, 1445, 1446 — e referiu-se depois ás expedições do Ocidente, dos anos: 1451, 1462, 1472, 1473, 1474, 1484, 1486 — e diz como Riancho fez um mapa dum pergaminho que era cortado no canto inferior esquerdo.

E para finalizar o erudito trabalho, o sr. Batalha Reis refere-se ainda a explicação da concepção de Foscanelli, síntese dos novos conhecimentos geograficos do seculo XV, a primeira carta nautica que menciona o Brasil e a uma carta de Pedro Vaz de Caminha. No final foi muito cumprimentado.

Coronel Artur Sequeira

Chegou ontem a Lisboa no «Suda» o nosso querido amigo sr. coronel Artur Sequeira, presidente da Camara Municipal de Chaves.

TRIBUNAIS

BOA HORA

O julgamento dos autores do crime da rua Nova do Desterro

No proximo sabado no 3.º Juizo Criminal deve realizar-se o julgamento de Joaquim Augusto da Silva e José Antonio Rodrigues, acusados de, na noite de 29 de Agosto de 1932 terem assassinado a machadada, José Balisa, encarregado da Fabrica de Ceramica na rua Nova do Desterro.

Como este crime foi praticado pouco tempo depois e nas mesmas condições do crime do «Bolinhas», da rua 20 de Abril, estes reus foram designados «Bolinhas Segundos».

Os reus são defendidos, respectivamente, pelos srs. drs. Duarte de Viveiros e Eurico Corte Real.

Julgamentos correccionais

Realizaram-se ontem os seguintes julgamentos: Cesar Vieira, ferimentos, 30 dias de prisão 3 a 2500 e 300000; Preciosa Ferreira, 30 dias de p. 3 a 1500 e 100000; Idalina Freitas Pires, 15 dias de p. 3 a 1500 e 150000; Antonio Coutinho, 18 meses de p. 1 ano a 1500 e 300000; Henrique Gonçalves Pinho, 30 dias a 10500, 5 a 1500 e 20000, suspensa por 4 anos; Francisco Sousa, 10 dias de p. 5 a 1500 e 300000; Ana Rodrigues, 3 dias a 10500 e 300000; José Vitor de Melo, idem; João Simões, 4 meses de p. 20 dias 1500 e 15000, suspensa por 2 anos; Francisco Aires, 12 dias a 10500 e 150000; Gertrudes Fernandes, 3 meses de p. 15 dias a 1500 e 150000; Venancio Almeida Ribeiro, abuso de confiança, 1 mês de p. 5 dias a 1500 e 100000; Artur dos Santos Oliveira, «O Artur Marujo», burla, 6 meses de p. 1 mês a 1500 e 100000; Viriato da Conceição Feio, furto, 45 dias de p. 5 a 1500 e 300000; Julinda de Jesus Ferreira, furto, idem, Delfina da Conceição Barroso, ofensas á moral, 8 dias a 10500 e 100000; Domingos Pereira Xavier, Antonio Duarte, Anibal Dias Soeiro, Albertino Pais, Beatriz da Silva Pinho, Celestino Pereira Garcez, Manuel Cordeiro Lino, Simão Felisberto Canelas, José Martins Eloy, Francisco da Silva, Eugenio Branco Oliveira e José Alexandre, absolvidos.

O CASO DE ALCANTARA

Uma proeza de jovens comunistas

Pela Policia de Segurança Publica foi ontem fornecida á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«Na noite de 24 do corrente, pelas 23 horas e 30 minutos, os guardas n.ºs 1875 e 815, encarregados da vigilancia na area da 28.ª Esquadra, surpreenderam na rua 1.º de Maio um grupo de cinco individuos, que liam um panfleto de propaganda comunista. Como depois de uma rapida revista que lhes passaram, ficassem com a suspeita de que se tratava duma célula comunista, visto terem-lhe encontrado profusão de manifestos, livros subversivos e até uma acta de uma sessão anterior convidaram-nos a acompanhá-los á esquadra. No trajecto, um dos citados individuos agrediu traçoiramente com um tiro de pistola o guarda 1875, que logo caiu no chão, aproveitando a oportunidade para se pôr em fuga, o que foi seguido pelos seus companheiros. Porém o guarda 815 conseguiu subjugar dois dos disculos, que trouxe para a esquadra, sendo ainda um terceiro capturado por um graduado da ronda da 28.ª Esquadra, que ao local acorreu atraído pela detonação. O guarda 1875 recolheu ao Hospital de S. José gravemente ferido, mas fez contudo algumas declarações que juntamente com as do guarda 815 e com as dos presos, habilitaram os officiais que conduziram as investigações, capitão Passo e tenente Almeida, a procederem a diversas diligencias que tiveram como epilogo a captura de Antonio da Piedade Cipriano, o «Diabo», trabalhador, de 20 anos, e de Manuel dos Santos o «Manuel da Fonte Santa», marceneiro, de 18 anos, ambos cadastrados, tendo o último confessado ter sido o agressor do guarda 1875. Os restantes individuos presos são: João Ferreira de Abreu, Floriano Gabriel Soares Sampaio Luz e Adolfo Teixeira Pais, que constituíam com os dois já citados, o Comité da Zona n.º 4, das Juventudes Comunistas Portuguesas.

Não é verdade terem sido apreendidas bombas ou qualquer outro armamento.

O guarda João de Oliveira está melhor, tendo já sido transferido da sala de observações do Hospital de S. José, para uma enfermaria do mesmo hospital.

Louvores a dois guardas

Por ordem de serviço da P. S. P. foi ontem publicado o seguinte:

Louvores:—Que seja louvado o guarda 1875/2116, José de Oliveira, da 28ª pela prova de lealdade, dedicação e espirito de sacrificio de que deu provas, quando na noite de 24 do corrente se encontrava em serviço de vigilancia na area da sua esquadra e tendo surpreendido um grupo de terríveis agitadores, a pesar de se encontrar acompanhado apenas de mais um camarada seu, como ele á paisana, dirigiram-se resolutamente ao mesmo grupo, dando-lhe voz de prisão, do que lhe resultou ser atingido com um tiro nas costas, disparado por um dos componentes do mesmo grupo, ficando gravemente ferido.

Que seja louvado o guarda 815/519, Antonio dos Santos Fonseca, da 28.ª, pela prova de lealdade, dedicação e espirito de sacrificio de que deu provas quando na noite de 24 do corrente se encontrava em serviço de vigilancia na area da sua esquadra e tendo surpreendido um grupo de terríveis agitadores, a pesar de se encontrar acompanhado apenas de mais um camarada seu, como ele á paisana, dirigiram-se resolutamente ao mesmo grupo, dando-lhe voz de prisão, e a pesar de um dos componentes do grupo ter atingido com um tiro o seu camarada que o acompanhava, não perdeu o sangue frio, conseguindo prender 2 dos criminosos.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires

das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES R. da Escola Politecnica, 77, 1.º TELEFONE N. 7380 Especial para classes menos abastadas

INFORMAÇÕES NECROLOGIA

FALECIMENTOS

ANTONIO JERONIMO Pelas 8 horas de ontem faleceu no Hospital do Rego, o sr. Antonio Jeronimo, empregado da Casa Alcobim. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas do referido hospital para o cemiterio do Alto de S. João.

D. MARIA ROSA SANTIAGO

FOGUEIRA, 26. — Faleceu hoje nesta vila sr.ª D. Maria Rosa Santiago, pessoa muito estimada em toda a freguesia pelas suas excepcionais qualidades de caracter.

FUNERAIS

D. EFIGENIA BORGES DE CASTRO SÁ NOGUEIRA

GRATO, 24. — Constituiu uma grande manifestação de pesar como nunca se notou, o funeral da virtuosa senhora D. Efigenia Borges de Castro Sá Nogueira, viuva do sr. Miguel de Sá Nogueira e mãe do sr. Alexandre de Sá da Bandeira, D. Lavinia de Sá Nogueira Ferreira esposa do sr. dr. Abilio Matias Ferreira e avó muito querida dos srs. dr. Miguel e Bernardo Sá da Bandeira e da menina Marchô.

Descendente duma familia illustre a santa, como o povo lhe chamava, exerceu sempre em toda a sua vida, sem o minimo espavento, uma acção tão bondosa, tão altruista e caritativa, que os necessitados encontravam sempre nela o conforto e auxilio de que careciam; cumpria assim a maxima cristã, de dar com a mão direita sem que a esquerda o soubesse.

Todos os que tiveram que recorrer á sr.ª D. Efigenia Borges de Castro Sá Nogueira com pedidos, em momentos de aflicção ou por qualquer outro motivo, foram sempre atendidos porque a inditosa senhora a ninguém sabia dizer que não e enquanto os não satisfazia constituíam um martirio.

A Misericórdia desta vila, com o passamento de tão bondosa senhora, perde um dos seus melhores benefactores, pois a cia se deve em occasões dificeis, o não ter encerrado as suas portas. A sua boisa estava sempre aberta para os pobres e agora mesmo antes de expirar, solicitou dos seus familiares que entregassem á Misericórdia a importancia de 50 contos.

Era um modelo de virtudes, dessas virtudes que tanto ornam a mulher portuguesa, mas que hoje, infelizmente vão rareando.

No cortejo fúnebre incorporaram-se mais de 3 mil pessoas de todas as classes sociais, de todas as categorias e de todos os credos politicos.

As escolas primarias do concelho com os seus quinhentos alunos, abriram o cortejo, seguindo-se-lhes a Camara Municipal, Misericórdia Autoridades e funcionarios, Guarda Nacional Republicana, Centro Recreativo Cratense, Foot-Ball Cratense, Banda Municipal Cratense, Banda Barão de Gafete, Sociedade Artistica de Gafete, Sociedade Operaria do Vale do Peso, Juntas de Freguesia com os regedores respectivos e ajudantes do registo civil, empregados e operarios da Moagem de Crato e ditos da Metalurgia, etc., etc. Já o cortejo havia chegado á Praça do Municipio e a onda do povo vinha no largo do dr. Belo de Moraes.

Pela enorme quantidade de pessoas que acompanharam o funeral difficil foi a organização de turnos conseguindo-se ainda os seguintes:

1.º — Camara Municipal e administração do concelho. 2.º — Misericórdia de Crato. 3.º — dr. Antonio Homem da Cruz, dr. João Anselmo Ribeiro, dr. João Rafael Moraes João Machado Calado, Antero Frederico Matias e Antonio Tavares. 4.º — funcionarios publicos. 5.º — Empregados da Moagem de Crato. 6.º — Empregados da Metalurgia. 7.º — Representantes do Comercio. 8.º — Representantes da Lavoura. 9.º — Representantes Centro Cratense. 10.º — Representantes Foot-ball. 11.º — Alunos das escolas. 12.º — Pobrezinhos. 13.º — Por pessoas de familia.

Durante o trajecto a Banda Municipal Cratense, executou com muita correcção uma sentida marcha fúnebre.

Dirigiram o funeral os srs. José Hortas, Dionisio Aparicio e Francisco Carvalho.

Sobre a urna foram colocadas 8 coras, com sentidas dedicatorias.

Que descanse em paz quem evide foi tão bondosa e santa. — C.

Realizam-se hoje os seguintes funerais: do sr. Manuel Francisco dos Santos, ás 14 horas, de Trávesse do Cabral, 41, 2.º; do sr. Agostinho Diogo Horta, ás 15 horas, da Rua dos Sapateiros, 115, 3.º; da sr.ª D. Maria Judat de Mesquita, ás 15.30 horas, de Trávesse de S. Bernardino, 15 n.º; da sr.ª D. Carolina Monteiro vertz, ás 15 horas, da Costa do Castelo, 83, 1.º; e do sr. Antonio Pereira, ás 11 horas do Hospital de S. José, está ultimo á cargo da Agencia Magno.

Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em Tavira

Já começaram os trabalhos de construção do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em Tavira, cuja inauguração se realizará no dia 9 do proximo mês de Abril.

TELEFONE 489

AGENCIA MAGNO R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

Funerais e Transferências

Joaquim Ferreira Alves 44-Rua Nova da Trindade Telefone 2 7623 Serviço permanente

FUNERAES

(TELEFONE 1094 N.) SIMPLES e LUXUOSOS MARIO MILHEIRO 131, RUA DOS ANJOS, 133 SUCURSAL R. DO LUMIAR, 24 LISBOA SERVIÇO PERMANENTE

EM BENEFICIO DO PUBLICO

A C. P. vai montar serviços de camionagem que permitirão encurtar grandemente algumas viagens

Um interessante projecto de cooperação entre o «rail» e a estrada

Não terão, decerto, passado despercebidas aos leitores do Diário da Manhã as informações que temos publicado sobre notáveis melhoramentos ultimamente introduzidos nos serviços ferroviários portugueses, que se traduzem em facilidades e vantagens do mais alto interesse publico.

Nota-se que existe dentro das nossas companhias de caminhos de ferro o desejo de vir ao encontro dos interesses de todos quantos utilizam os seus serviços.

O comboio-misterio, feliz adaptação, ao nosso meio, duma iniciativa inglesa; a introdução da 2.ª classe no «Sud-Express»; as tarifas de fim de semana, de veraneio, visitas à capital, excursões; o aumento de peso, de 10 para 20 quilos, dos pequenos volumes transportados no regime, economico e rapido, das tarifas 8-108; o alargamento de rede de serviços combinados entre o «rail» e a estrada, são provas de vitalidade e dum incontestavel espirito de modernização por parte dos altos corpos directivos das empresas ferroviarias portuguesas.

Essas iniciativas demonstram, pelo seu largo alcance, e, sobretudo, pela regularidade com que têm vindo a publico que, dentro dessas grandes empresas, se está operando a renovação de metodos e processos que é indispensavel para dotar o País com um serviço de transportes terrestres absolutamente modelar.

Elas só podem surpreender aqueles que, propensos a pensar sempre mal do que é português e a aceitarem como dogmas novidades sensacionais e baloñas, julgavam que os caminhos de ferro nacionais haviam entrado num periodo de declínio para darem lugar ao automovel triunfante.

Exagero desrazoavel e infundado. Os caminhos de ferro representando uma das maiores riquezas nacionais, sustentando para cima de 25.000 familias portuguesas, constituindo um dos mais seguros e importantes elementos de defesa nacional, sendo já hoje, em grande parte, propriedade do Estado, a quem num futuro, relativamente proximo, pertencerão inteiramente, não podiam cair repentinamente ao sopro duma ventania que se diz progressiva, e que de facto o é, até certo ponto, mas que seria de destruição e de ruína, se o bom senso, a razão e os altos interesses nacionais lhe não pusessem limites.

Em todo o Mundo está posto em equação o problema da concorrência entre o caminho de ferro e o automovel. Em toda a parte se procura a solução ideal, que permita satisfazer os interesses aparentemente opostos em jogo e, sobretudo, os interesses do publico.

A solução do problema «rail» e estrada

Portugal, que é preciso habituarmos a considerar como um País progressivo e equilibrado, procura essa solução e ha-de encontrá-la.

E, passados os ardores com que o problema foi posto de inicio, é de esperar que ele se resolva pacificamente, dentro de um elevado espirito de concordia e de transigencia mutuas, dando-se a cada sistema de transporte os meios necessarios para que desempenhe

CARIDADE

Albergue das Crianças Abandonadas

Os subscritores desta instituição, devem reunir no proximo dia 29 do corrente, pelas 14 e meia horas, a fim de em assembleia geral ordinaria, resolver sobre a seguinte ordem do dia:

Discussão e votação do relatório da gerencia do ano economico de 1931-32; eleição dos corpos gerentes para o exercicio de 1933-34 e quaisquer assuntos que pela assembleia, forem considerados de urgencia.

O relatório e contas acham-se na secretaria do Albergue, rua de Santo Amaro, 34, (a S. Bento), onde podem ser examinados em todos os dias úteis das 11 ás 17 horas.

nhem o papel que as suas características especiais lhe determinam e os altos interesses da Nação lhe impõem.

E' neste sentido que têm sido orientados os trabalhos da comissão que o antigo ministro do Comercio, sr. dr. Antunes Guimarães, teve a feliz inspiração de nomear, e onde se encontram representadas todas as entidades que, sobre o assunto, têm competência para se pronunciar, inclusive os representantes da camionagem e dos caminhos de ferro.

Espera-se ansiosamente que os trabalhos da referida Comissão terminem para que todas as duvidas acabem e os interessados na exploração dos dois meios de transporte «soi disant» rivais, libertos do pesadelo duma incerteza que desarma as mais decididas vontades, possam dedicar-se, conscienciosamente, ao desenvolvimento metódico, racional e util das empresas que dirigem.

No entretanto chegavam-nos rumores de que a C. P., a nossa maior companhia de caminhos de ferro, se encontrava decidida a entrar na exploração directa de carreiras de camionagem.

Com que fins?... Com que intuitos?... Desconheciamos! Mas tão insistentes eram as informações que até nós chegavam sobre o assunto, que resolvemos pô-lo a claro, custasse o que custasse.

Tenazes esforços foram necessarios para conseguir romper a barreira de mutismo, aliás compreensivel e justificada, das altas esferas ferroviarias.

Mas, finalmente, a indiscreção e a temeridade do jornalista venceram e conseguimos trazer para as colunas do Diário da Manhã declarações francas, categoricas, positivas, animadoras, duma das mais altas personalidades do Conselho de Administração da maior organização ferroviaria portuguesa.

Entramos portanto imediatamente na materia:

A C. P. não irá concorrer com a camionagem

—Diz-se que a C. P. está resolvida a estabelecer uma vasta rede de camionagem. Que já tem mesmo concessões de carreiras. Que já comprou ou, pelo menos, encomendou, uma formidavel esquadra de auto-carros, com que destruirá e arrazará a camionagem existente. O que ha de verdade em tudo isto?

—Boatos; quasi apenas boatos... A C. P. é uma companhia de caminhos de ferro. Tem uma rede que representa uma boa parte do patrimonio nacional. Não pode, nem deve, arriscar-se aventureiramente. Não precisa de o fazer para defender os seus interesses, nem bem servir o publico. A C. P., portanto, não irá concorrer com a camionagem; pode afirmá-lo aos seus leitores.

—Mas então?

—A questão é complexa e, portanto, mesmo para lhe dar um resumo das nossas ideias e intenções, terei que ser um pouco extenso e reportar-me ao passado, embora ele não seja distante.

O jornalista aproveitava uma curta pausa para se instalar melhor...

—As companhias de caminhos de ferro têm sido, acusadas de consentir, por indeferencia, que a concorrência da camionagem atingsse uma certa gravidade, que se estabelecessem carreiras sobre carreiras, de Norte a Sul do País. Em primeiro lugar, não é da competência das companhias de caminhos de ferro, consentir ou deixar de consentir o desenvolvimento da camionagem. Em segundo lugar, apesar desse desenvolvimento em Portugal ter sido, muito rapido é certo que a Companhia reclamou por muito tempo providencias do anterior ministro do Comercio sem qualquer resultado.

E' preciso lembrar-mo-nos de que Portugal era um País vivendo uma vida à parte do resto do Mundo. Uma curta viagem em automovel aos arredores de Lisboa tinha o seu quê de heroico.

O milagre de reconstrução das nossas estradas em poucos meses, provavel, como era natural, um desenvol-

vimento instantaneo, formidavel, das comunicações por estrada.

Mas se «à qualche chose malheur est bon», «à qualche chose bonheur est mauvais».

A medida que a nossa rede de estradas se ia tornando transitavel, nasciam, como cogumelos, carreiras de camionagem, mal estudadas, mal orientadas, mal apetrechadas. Camionetas que faziam o transporte de peixe, eram adaptadas, «à lá diable» ao transporte de passageiros. Um chassis mal assentes faziam de bancos. Um chassis condenado por incapaz e uma carroserie de tábuas de caixote faziam um auto-carro...

—Mas hoje, a camionagem dispõe de bons carros...

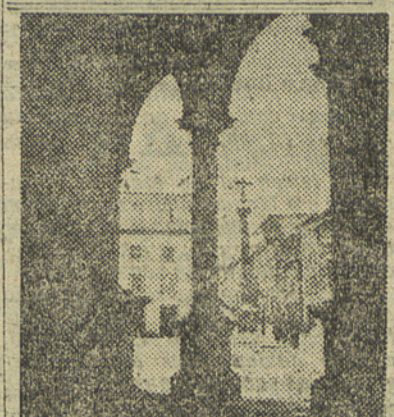
—Sem duvida. Mas nem por isso deixam de succeder-se os desastres. São diarias as perdas de vidas, relacionadas pelos jornais. Ao passo que nos caminhos de ferro portugueses se passam anos sem que se registem um só desastre de consequências graves.

Bem vê, desde que a exploração da camionagem se faça, como succede entre nós, frequentemente, a preços inferiores aos do custo, não é possivel manter o material nas indispensaveis condições de segurança.

—Então os camionistas têm dinheiro para comprar carros novos e não o têm para reparar os velhos?

—Parece um paradoxo, mas não o é. As vendas a prestações têm sido o principal cancro da industria de transportes. Qualquer individuo sem dinheiro para comprar uma camisa nova para vestir ao domingo pode comprar uma camioneta. Pagará quando pagar.

ACTUALIDADES GRAFICAS



Um aspecto de uma praça de Bragança coberta de neve

Na Academia das Ciencias

foram lidas varias comunicações científicas

Sob a presidência do sr. dr. Pedro José da Cunha e secretariado pelo sr. general Aquiles Machado, reuniu ontem a secção da classe de ciencias.

Como estava anunciado o sr. dr. Mira Fernandes leu a sua comunicação sobre «Derivação vectorial nos espaços de Riemann», e a seguir o sr. dr. Sabino Coelho leu uma outra comunicação sobre «a luta anti-concepcional».

No final o sr. presidente enalteceu o valor dos trabalhos apresentados, saudando com palavras elogiosas os dois illustres mestres.

Estava tambem anunciada para as 16.30 a reunião da assembleia geral, não se chegando a realizar por falta de numero.

O temporal em Angola

Foram importantes os prejuizos causados na cidade de Lubango

Os jornais de Angola, ontem chegados a Lisboa, inserem pormenores acerca do violento temporal que no dia 24 de Dezembro sofreu a cidade de Lubango, daquela nossa colonia.

Houve inundações por motivo das grandes chuvas que caíram, e cheias nos rios Mucufi e Mapunda, e a ponte da estrada da Vila Arrjaga abateu e foi levada pela corrente, ficando assim cortadas as comunicações.

Alguns indigenas que se atreveram a atravessar os rios foram arrastados pela corrente.

Se os vendedores de automoveis quisessem e pudessem falar...

—E a fiscalização?

—E' puramente teorica. Não é com meia dúzia de técnicos e uma dúzia de policiaes que se pode exercer uma fiscalização capaz e efectiva...

—Mas por que se não intensificam esses serviços, reforçando o corpo de fiscalização e dando-lhe os necessarios meios para agir? perguntamos.

—Por falta de verba, segundo me parece.

—No entretanto os camionistas queixam-se de pagar formidaveis contribuições ao Estado... ao que logo nos esclarecem:

—Perdão, uma coisa é o automobilismo, outra, muito diferente, são os camionistas. Pelo decreto 17.813, os variadissimos impostos que impediam sobre os automoveis em geral, foram suprimidos, fazendo-se a sua substituição por um imposto unico, indirecto, sobre a gasolina, oleo e pneu-máticos. As receitas provenientes deste novo sistema de tributação orçaram em 1931 por uns 94 mil contos. Mas esta verba é paga por todos os veiculos automoveis—cerca de 35.000—dos quais apenas 1.721—menos de 5%—são empregados em carreiras de serviço publico.

—E o imposto de camionagem?

—Esse rendeu em 1931 cerca de 1.132 contos. Menos de 650\$00 anuais ou menos de 1\$80 diários por cada carro. Esse imposto é de \$02 por cada kilometro—passageiro. Se tomarmos, para não podermos ser acusados de exagero, como tipo, o carro de 20 passageiros, transportando em média apenas 5% da lotação, chegaremos á conclusão de que o imposto de camionagem liquidado em 1931, corresponde a um percurso diário inferior a 9 kilometros por carro!! E no entretanto, uma grande parte das carreiras têm percursos diários de ida e volta superiores a 200 kilometros. E ha carreiras diarias com mais de 300 kilometros!!!

O que a camionagem paga e o que devia pagar

O nosso entrevistado diz-nos ainda com transparente sinceridade:

—Assim se desfazem as lendas. Com numeros que não admitem sofismas. O que a camionagem devia legalmente pagar é uma coisa; o que ela paga é outra. As disposições legais em vigor, se se cumprissem, seriam suficientes para ter orientado a camionagem no caminho que naturalmente lhe está traçado, de complemento do caminho de ferro.

Consta-me que a Comissão official que está estudando o assunto tem como intuito tornar praticamente effectivas as disposições do actual Codigo da Estrada e seus Regulamentos. Parece que nada de novo contem o projecto de Regulamento que está sendo elaborado. Apenas será nove, o modo de agir.

—Por exemplo?

—Impossivel. Dos trabalhos da Comissão que têm, naturalmente, um caracter secreto pouco se sabe. A seu tempo serão tornados publicos. Mas consta que a camionagem existente, mesmo aquela que faz concorrência ao caminho de ferro, será poupada com a maior das generosidades. Decerto se legislará muito mais para o futuro do que para o presente.

Para que vão servir os auto-carros da C. P.

—E os serviços de camionagem da C. P...?, insisimos.

—Lá vamos: Em tempo oportuno, a proposito do «Comboio Misterio» do Diário da Manhã pôs em destaque a possibilidade da viagem Porto-Lisboa se effectuar em pouco mais de 4 horas. Para isso o que seria preciso? Reduzir o numero de paragens. E como reduzi-las sem prejudicar os passageiros que se servem das estações intermedias? Naturalmente estabelecendo ligações entre essas e as estações em que o comboio fique tendo paragens. Essas ligações serão feitas por caminho de ferro ou por camionagem, conforme as circunstancias aconselharem.

Outro exemplo: A viagem do Barreiro a Portimão e Lagos é feita hoje por via Tunes. Veja aqui o mapa. A partir de Saboia a linha inflete para Leste, formando um angulo agudo, com vertice em Tunes, com a linha de Portimão e Lagos. O percurso entre Saboia e Portimão é de 64 km. Veja agora esta estrada em construção, passando por Monchique. O percurso é de 50 km. Está pois naturalmente indicado o estabelecimento de uma carreira de camionagem por essa nova estrada.

E' para isto que servirá a camionagem da C. P.: Para melhor servir o publico, poupando-lhe percursos e demoras escusadas, dando-lhe facilidades e comodidades.

—E esses serviços de camionagem serão explorados directamente pela C. P.?

Exploração directa e em serviço combinado

—E' evidente que nos convem, em casos como os que apontei, ficarmos nós com a exploração directa das carreiras de camionagem, que vamos criar, desviando para elas voluntariamente o trafego de passageiros que se está fazendo hoje pelo caminho de ferro.

Mas, por exemplo, das carreiras afluentes da nossa rede ferroviaria, não desejamos ter a exploração directa: Queremos deixar aberto ás empresas de camionagem, que vamos criar, desviando para elas voluntariamente o trafego de passageiros que se está fazendo hoje pelo caminho de ferro.

—São esses pois os projectos da C. P. sobre camionagem?

—São. A esquadra de auto-carros da C. P. será a frota da paz e munca, como V. supunha, uma arma para extermínio das empresas de camionagem, a quem nenhum mal desejamos.

As companhias de caminhos de ferro desejam a colaboração leal de todas as empresas de camionagem

O que queremos, e isso não só no nosso interesse, mas principalmente em proveito do publico e até dos proprios camionistas, é que eles, compreendendo o seu verdadeiro papel, se disponham a colaborar connosco na obra que estamos levando a cabo. Muitos estão já em transacção com o caminho de ferro para montagem de linhas de serviços combinados.

Muitos mais, senão todos, virão. E para terminar dir-lhe-ei que este problema não é novo nem existe só entre nós. Em todos os países, pode dizer-se, se está trabalhando afinadamente para tornar os dois sistemas de transporte aliados e não antagonistas. Não é o nosso feito muito dado a esse espirito de colaboração e aliança, mas, enfim, com o apoio das instancias officiais, que são em ultima análise as entidades a quem o assunto mais interessa, alguma coisa de util ao País e portanto a todos nós se há-de realizar.

Estava terminada a nossa entrevista. Só nos resta aguardar a publicação do resultado dos trabalhos a que se alludiu. Nessa ocasião voltaremos ao assunto se o interesse do publico assim o determinar.

Foi ontem posta a flutuar a draga «Finalmarina»

Foi ontem de madrugada posta a flutuar a draga «Finalmarina», da Sociedade Italo-Portuguesa de Construções, concessionaria das obras de porto de Lisboa, com a intervenção do vapor de salvação «Walkírias».

Aquella draga, que estava afundada em frente de Santa Apollonia, mergulhada de pópa e assente num fundo de rocha, tinha só a proa de fora.

Para a fazer flutuar completamente foi preciso fecharem-se todas as aberturas da draga, trabalho que foi realizado por cinco mergulhadores, durante doze dias, esgotando-se em seguida a água interna por meio de potentes bombas, que a esgotaram em 3 horas.

PÁGINA DO ALGARVE

Gloria a D. Henrique -- o Principe do Mar!

Urge dar começo aos trabalhos preliminares para a construção do seu monumento, em Sagres

A ideia patriótica, agora de novo reanimada, de se prestar a devida consagração á obra civilizadora inimitável do Principe das Navegações, o Infante D. Henrique, erigindo-lhe em Sagres um monumento condigno da sua épica figura, não podendo deixar de merecer o consenso unanime da Nação, não podia deixar de merecer também dos algarvios, e portanto da sua casa regional representativa em Lisboa, os mais carinhosos e entusiasticos incitamentos.

Sem que para o efeito tivesse já reunido o Conselho Superior Regional do gremio referido, não hesitamos, como membro desse Conselho, em firmar aqui, desde já, tal declaração.

E' que essa homenagem, mais que nenhuma justissima, á memoria do precursor das nossas glórias nauticas, não representa apenas a liquidação de um tributo, que a Nação mantém de há muito e cada dia que passa em mais elevada dívida, mas é, simultaneamente, a propria consagração de uma provincia, de um pais e de uma raça.

Até a missão historica, e portanto turistica, dessa hoje pouco menos que abandonada escarpa, que se chama o Promontorio Sacro, até essa por completo se transformará, uma vez erguida sobre as suas enegrecidas rochas a colossal estatua do seu vidente descobridor, o Grande Infante.

Servindo-nos de uma opinião em brilhante conferencia expressa pelo nosso querido amigo e colaborador, sr. dr. Mario Lyster Franco — «Sagres está, assim, naturalmente indicada para ser muito breve uma frequentada região de turismo, ponto de referencia indispensavel em todos os Baedekers, e já agora o grande cartaz do Algarve»...

Na realidade, ao proprio turismo nacional torna-se necessario que assim seja.

Assim queiram e se decidam a compreendê-lo todos os habitantes do Algarve, e todos os portugueses que amam sinceramente Portugal.

A propria circunstancia de se encontrarem actualmente á frente dos Ministerios das Obras Publicas e Comunicações e do Comercio, Industria e Agricultura, dois algarvios ainda moços, de bem provadas capacidades de iniciativa, deve constituir sufficiente motivo para que se não perca, desta vez, a oportunidade da consecução de um objectivo, de que tanto se faz mister.

Sagres, e só Sagres!

Sobre o local em que se deve de elevar a estatua em alegoria ao Infante, não ha uma unica discordancia.

—Sagres, e só Sagres!— afirmam todos os quantos têm sido consultados sobre o assunto.

«Aplaudir a ideia do monumento ao Infante no promontorio de Sagres— escreve João de Barros—é, pois, dever e, sem duvida, intenção e desejo de todos os bons portugueses. Nenhum lugar melhor do que a extrema ponta do nosso litoral—eneruzilhada dos mais diversos ramos oceanicos—para essa manifestação e projecção do nosso culto a um heroi, tão representativo duma época de esforço e gloria e, simultaneamente, de tão perene vigésima actualidade, pela insatisfeita veemencia da sua ansiedade investigadora.

«Maurice Barrès, contemplando um lia os negros e revoltos penedos de Sagres, sentiu e disse o apêlo aos horizontes languinhos e á infinita e vária amplitude das aguas, que só ali, talvez, se pode intensamente sentir, e que é o fremeo occulto e secreta pulsação dessa paisagem, aparentemente emundecida e morta.

«E quem não os adivinhará—no silencio daquela solidão majestosa, rica de todos os sortilegios de presenças memoriais e da memoria austera e deidade dum principe do mar?

«Sepulto o Infante, não se extinguiu o principado...

«A estatua a erigir no Promontorio sagrado—gigantesca e visível noite e dia, segundo julgo—será a imagem dum sonho tanto como dum homem, e a consagração duma obra excepção tanto como de fidelidade á sua á

consciencia universalista da nossa civilização. Mais do que a devoção pelo passado significará e valerá um incentivo do futuro. A tradição de Sagres não tem a graça fragil e extemporanea dos contos de mours encantadas. Afirma a severidade dum mandamento imperioso e imutavel. Dizê-lo a nós proprios e aos alheios—eis a lição do projectado monumento, eis a suprema finalidade que nos compete assegurar-lhe».

E Gago Coutinho,—o heroi da primeira travessia aeria do Atlantico—concorda igualmente com identico local, acrescentando: «Foi ali (a escola de navegação) e nem noutro sitio podia ser. Em Lisboa só mais tarde. Os navios de vela que voltavam das primeiras viagens, encontravam o vento norte do Atlantico, que lhes contrariava, atrasava a navegação de Sagres para Lisboa. Escolheu-se, então, Sagres, como estação, ponto bastante abrigado desse vento... Reuniram-se ali cartógrafos e cosmógrafos, que ensinaram os nossos marinheiros a navegar. Mas uma coisa é a teoria, e outra a pratica. Ao verificar que o vento norte, contrariava os barcos no regresso do sul, os nossos nautas, tal qual fizeram agora os evadidos da Villa Cisneros, afastavam-se da costa africana, e, num grande circulo, na zona já mais calma de ventos, demandavam Portugal. Foi por isso que, primeiramente, se descobriu os Açores, antes de se passar ao sul do Cabo Bojador».

«Res, non verba... Um alvitre da Camara de Lagos, em 1931, e um oficio do falecido escritor Henrique Lopes de Mendonça á «Casa do Algarve»

Res, non verba... E' necessario passar-se á acção:

Por iniciativa da Camara de Lagos, a ideia do Monumento ao Infante de Sagres, já esteve em ablativos de realização, em 1931, tendo o presidente do referido municipio depositado no presidente da Academia de Ciencias de Lisboa, sr. dr. Julio Dantas; no director do Diário de Noticias, no escritor Henrique Lopes de Mendonça e na direcção da «Casa do Algarve», a incumbencia de, reunidas estas entidades em comissão, darem as mesmas começo aos trabalhos preliminares.

Em 13 de Julho escrevia o presidente da Camara de Lagos, em circular-

officio, a cada um dos referidos comissionados:

«O artigo de junho do Diário de Noticias de 11 do corrente, assinado pelo insigne academico, ex.º sr. Henrique Lopes de Mendonça, e com o titulo «O Grande Iniciador», vem ao encontro de uma antiga ideia da



A estatua do grande Infante D. Henrique que se encontra na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia de Lisboa

comissão administrativa da Camara Municipal de Lagos, que a s. ex.ª dá todo o seu aplauso e entusiasmo, neste momento.

«E' tempo já de todos os portugueses e o Mundo inteiro se disporem a prestar á memoria do Precursor dos descobrimentos, a justiça e o reconhecimento que lhe são devidos.

—«E' em Sagres, sobre o proprio chão onde o Grande Infante mais longamente meditou o seu belo sonho, e onde ansiosamente esperou o regresso das suas lindas caravelas, que

existe o ambiente espiritual e panorâmico onde a estatua se integrará com mais nobreza e relevo», — como já alguém afirmou, e muito bem.

«A lembrança de se aproveitar a Exposição Colonial de Paris para interessar neste empreendimento todo o Mundo, é magnifica. Necessário se torna, porém, iniciar uma grande campanha nesse sentido, com a colaboração dos Artistas e dos homeus cultos do País».

«O Diário de Noticias a que v. ex.ª tem sabido imprimir uma orientação tão portuguesa,—escrevia ao director do referido jornal,—deverá ser o clarim que desperte a alma e o patriotismo dos portugueses dispersos pelos continentes.

E alvitrava a Camara de Lagos:

—«Podia-se, talvez, nomear uma comissão central do «Monumento ao Infante de Sagres», para cuja presidencia seria convidado s. ex.ª o ministro da Marinha, comissão que comecaria a orientar os trabalhos que haveriam de realizar-se.

«Os juntos para a obra poderiam conseguir-se:

- a) Com uma emissão especial de selos;
b) Com uma subscrição internacional;
c) Com uma subscrição nacional para a qual contribuiriam com a quinta parte dos seus vencimentos diarios, no dia 15 de Agosto proximo futuro, 516.º aniversario da conquista de Ceuta—1.ª expedição dos portugueses á Africa—todos os funcionarios militares e civis, do continente e Coloniais.

«As Camaras Municipais encarregar-se-iam das cobranças nos respectivos concelhos, cujo montante remetteriam á Comissão Central ou para o Ministerio das Finanças».

A inesperada morte de Lopes de Mendonça nada deixou avançar.

Ao convite, que para o fim em vista a «Casa do Algarve» lhe dirigira também, o erudito academico, já bastante doente, respondia como segue:

«Desvaneceu-me o honroso convite que v. ex.ª me dirigiu, e rejubila-me o exito da minha propaganda. Mas, com já tive occasião de publicamente declarar, a proposito de convite analogo, com que me honrou a ilustre Camara de Lagos, tenho a opinião de que é prematura a organização da comissão projectada, enquanto a Academia de Ciencias, actualmente

em férias, não tomar deliberadamente a iniciativa do assunto».

A homenagem ao Grande Iniciador deve ter um caracter de universalidade

«Se insisto neste parecer é porque entendo que a homenagem ao Grande Iniciador deve ter um caracter de universalidade, que só lhe poderão imprimir fortemente as agremiações científicas cotadas no Mundo culto. Creio que este parecer não implica o mais leve desdouro para todas as agremiações nacionais, cuja colaboração valiosissima é digna do maior aplauso. Contudo, ainda quando me convencesse de que o esforço patriótico do pais era bastante para dar ao monumento a magnificencia que eu visono, o significado moral da comemoração não atingiria as proporções que derivam naturalmente do deslumbramento do Mundo perante o recente descobrimento do Portugal épico, tão digno da veneração humana como a velha Grecia.

«Quanto á minha colaboração pessoal, ela está limitada ao ambito do meu gabinete. De há muito que, por motivos de caracter fisiologico, me abstenho de tomar parte em assembleias e reunidos, onde a minha comparencia se me afigura pelo menos inutil. Agradecendo pois, efusivamente, a honra de incluírem o meu nome na comissão projectada, compreendo V. Ex.ª os meus escrúpulos em tomar compromissos para os quais não chega a minha actividade. A minha modesta pena, essa ponho-a gostosamente ao serviço da causa, que não repulo apenas da nossa Patria, mas da Civilização humana».

Em nome da Academia das Ciencias, responde tambem ao apelo da Nação o sr. dr. Julio Dantas

Preslando também o seu concurso á iniciativa da construção do mesmo monumento, o sr. dr. Julio Dantas escreveu, em 23 de Agosto de 1931, á direcção da «Casa do Algarve», como presidente da Academia das Ciencias de Lisboa:

«Ex.ªs Srs. e prezados amigos:—Só agora, de regresso a Lisboa, encontro a prezada carta de v. ex.ª, respectiva ao projecto do monumento ao Infante D. Henrique. Inutil affirmar-lhes que fico inteiramente á disposição de v. ex.ª; entretanto, estando encerrada a Academia e gravissimamente doente, neste momento, o meu velho e querido amigo Henrique Lopes de Mendonça, parecer-me-ia indicado que se aguardasse melhor oportunidade para tratar do assunto. Aceitem v. ex.ªs, etc.... (a) Julio Dantas.

Passados vão dois anos sobre tão aparentemente bem encaminhadas tentativas, e as recentes visitas a Sagres, primeiro do ministro da Instrução, sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, e agora mesmo do director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, parece terem de novo edificado, amplamente, não só o Governo de que aquele illustre homem publico faz parte, mas o proprio Pais, acerca do que ha de humilhante e ao mesmo tempo de criminoso, no abandono a que foram votadas as sagradas penhas de onde o Infante D. Henrique traçou a formidaveis golpes de génio e de audacia inigualavel as rotas que abriram os mundos á moderna Civilização.

Deve ter, por isso, chegado agora, finalmente, a oportunidade invocada pelo sr. dr. Julio Dantas, da Academia das Ciencias de Lisboa, das Sociedades de Geografia e Nacional de Belas Artes, da mesma cidade e do Porto, da Agencia Geral das Colonias, dos Gremios Regionais e toda a Imprensa do Pais, patrocinados pelo Governo e se possível orientados pelos srs. ministros da Marinha e Instrução; deve ter chegado, finalmente, a oportunidade de unirem ao incitamento das suas vozes, por enquanto vagas e dispersas, o impulso construtivo das realizações.

Sem isso, o monumento ao Infante difficilmente se elevará...

NOTA DA SEMANA

O Algarve através da sua imprensa Certos de que a opinião publica de uma região é um reflexo do ambiente formado pela orientação dada á respectiva Imprensa, e este, por seu turno, um reflexo do conjunto de circunstancias que determinam aquela, não pode deixar de merecer especial interesse aos leitores desta pagina a revelação, de vez enquando, do pensamento regionalista da Imprensa algarvia, através de alguns pequenos recortes das passagens mais expressivas dos seus editoriais.

Vamos hoje fazer, nesta Nota, uma rapida digressão nesse sentido:

Diário do Algarve, de Faro:—Em artigo de 21, ocupando-se do problema da instrução na provincia, diz:

«... é o Algarve, das terras portuguesas, uma das mais atrasadas em materia de cultura.

Numerosas localidades existem onde não ha um unico professor.

Naquelas que os têm, faltam em regra edificios escolares, já não dizemos em condições, mas ao menos soffri-veis.

Provará isto o desinteresse da nossa gente pela instrução? De maneira alguma. Contam-se por milhares as crianças que batem no começo do ano á porta da escola em busca do pão do espirito e que são recusadas por falta de lugar.

Tal facto não pode continuar. E' preciso, é urgente, é inadiavel que as coisas se transformem de tal modo que todos aqueles que buscam a luz da cultura a encontrem».

Correio do Sul, de Faro:—Paraphraseando, em 22, uma conferencia do 1.º secretario da «Casa do Algarve», o sr. dr. Ludovico de Menezes escreve, em «Carta de Lisboa», com o sub-titulo «Os quatro pontos cardiais da vida economica do Algarve»:

«Conviria muito, a meu ver, que a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro como organismo da sede do distrito, pensasse em realizar, ao lado da Semana Pecuaría, uma outra, a Semana das Conferencias, como no ano passado, chamando competencias para versar assuntos de capital interesse para a Provincia e congregando em volta de si os outros Municipios do distrito, porque o caso visa o bem de todo o Algarve não apenas de Faro.

Isto, para mim, seria melhor do que quantos Congressos se efectuam por aí.

As conferencias a fazer incidiriam sobre os quatro pontos cardiais da vida economica do Algarve.

São eles:

—Arborização da serra;—Arboricultura;—Comercio externo de frutas e Peixe».

O Algarve, de Faro:—Transcreve, a abrir, do Diário da Manhã, a noticia publicada na nossa Pagina anterior sobre as proximas comemorações, em Faro do 1.º aniversario da visita presidencial ao Algarve.

O Nacional Sindicalista, de Faro:—Em artigo transcrito da Revolução, sob o titulo «O Trabalho», afirma que «A Economia Nova do Nacional-Sindicalismo regulamente e condições o trabalho».

Referindo-se, numa local, ao problema da captação das aguas no Algarve, elogia a acção da Ditadura e da Federação do Sindicato Agricola, nesse sentido.

O Balmarte, de Faro-Ferragudo. — Chama a atenção do sr. governador civil do distrito e delegado do Comissariado do Desemprego para a situação critica dos pobres trabalhadores de Aljezur, lembrando que bastaria se comesçassem as obras já aprovadas, como a estrada da sede do concelho de Monchique-Clerigo, a estrada dos Casais a Aljezur, e outros melhoramentos de que carece a região.

«Chama-se a atenção das estancias superiores, reclama-se do Governo auxilio para as necessidades de dois concelhos. Está muito bem, mas não é tudo. Os particulares, por sua vez, devem ajudar a resolver a questão do desemprego. Os proprietarios de Aljezur, como aliás todos os proprietarios, no seu proprio interesse devem dar trabalho aos jornaleiros».

Casa Portuguesa em Buenos Aires Reconquista, 608

Telegramas-PEREIRMAO Importação de produtos portugueses. Comissões e Representações. Passagens e transferencias de fundos. Dá todos os esclarecimentos em

S. Bráz de Alportel JOAQUIM PEREIRA JUNIOR

DIÁRIO INTERNACIONAL

NO PAÍS VIZINHO

AFONSO DE BOURBON que nunca terá o concurso do partido carlista...

MADRID, 26.—Um redactor de «El Sol» visitou o centro carlista de Madrid e ali conversou com varias pessoas que lá se encontravam e lhe declararam o seguinte:

«Nós, tradicionalistas, nunca apoiaremos Afonso XIII nem nenhum descendente dele, porque a vergonha queimaria as nossas faces e o sangue vertido pelos nossos mártires pesaria nas nossas consciências. Reconhecer Afonso XIII como nosso Rei seria uma vilania.

Os seus partidarios invadiram o nosso campo e mercê de habeas manobras conseguiram ter predominio no nosso «comité» dirigente.

«Foi então que este anunciou que os dois ramos dos Bourbons tinham chegado a accordo o que de futuro o «comité» se comporia de quatro partidarios de Afonso XIII e de quatro carlistas, em virtude do pacto assinado em Nubemberg».

Os tradicionalistas de Espanha não podem admitir esse pacto, se realmente existe. E' o infante Afonso Carlos que deve ser proclamado Rei. Convocará então as Côrtes, que elegerão o principe das Asturias para lhe suceder.

«Pretendeu-se levar Afonso Carlos a renunciar aos seus direitos a favor de D. João, filho de Afonso XIII. Não o podemos aceitar. Somos carlistas puros e não queremos nem Constituição nem Bourbon do ramo ilegítimo. Temos o nosso candidato: é o principe Renato de Bourbon e Parma, primo de D. Jaime e casado com a filha da rainha da Dinamarca. Se este principe não existisse, procuraríamos outro. Fosse quem fosse, menos um Bourbon bastardo».—Havas.

...partiu para Bombaim

GENOVA, 26.—O Duque de Toledo (ex-Rei de Espanha) partiu para Bombaim.—Havas.

O Sindicato mineiro das Asturias vai «aucultar» o operariado

OVIEDO, 26.—O Sindicato mineiro das Asturias, affecto à União Geral dos Trabalhadores, resolveu celebrar no proximo domingo um plebiscito para decidir sobre a possível declaração da greve, como protesto contra os despedimentos levados a efeito por varias companhias e contra o proposito em que as mesmas se encontram de reduzir os salarios dos operarios mineiros.—United Press.

A' deriva ou rebocado?

CORUNHA, 26.—O rebocador alemão «Max Berendt» comunicou que chegou a lançar um reboque ao antigo cruzador «Cataluña», que devia ser conduzido para Las Pasajes, a fim de ser desarmado. Diz porem que o «Cataluña» teve de ser abandonado no alto mar, devido à tempestade, seguindo à deriva.

O «Max Berendt» comunicou tambem que rebocava o antigo cruzador para Corcubion.—Havas.

O FRIO

Em Espanha continua com intensidade

MADRID, 26.—Persiste com grande intensidade a onda de frio que está assolando toda a Espanha, tendo já sido registados, por causa do frio, um morto em Ferrol e outro em Valencia. As nevadas continuam a ser grandes e nota-se já uma ligeira epidemia de gripe.—United Press.

Na Inglaterra, onde continua nevando...

LONDRES, 26.—A' semelhança do que se passa nos países do continente europeu, continua a nevar na Inglaterra e o frio parece querer manter-se ainda por alguns dias.

Na maior parte do país, inclusive nos arredores de Londres, rapazes e raparigas praticam com entusiasmo a patinagem e outros desportos de inverno.

Nos parques de Londres a neve tem endurecido consideravelmente, de maneira que em breve—talvez hoje mesmo—os londrinos serão autorizados a ir patinar nesses parques.—Havas.

...tem havido casos fatais de gripe

LONDRES, 26.—Nas grandes cidades da Inglaterra e Gales morreram, na semana passada, vítimas da gripe, 1.589 pessoas das quais 570 em Londres, contra 1.041 na semana anterior.—Havas.

A epidemia da gripe na Alemanha

BERLIM, 26.—Em consequencia do intenso frio que nos ultimos dias tem feito está grassando uma epidemia de gripe em todo o Oeste da Alemanha.

Em Mannheim foram encerradas 11 escolas, por a maioria dos alunos e professores se encontrarem atacados com gripe.—United Press.

PROBLEMAS FINANCEIROS

NA CAMARA FRANCESA o ministro Chéron analisou o orçamento

PARIS, 26.—Falando esta tarde na Camara, Chéron, aplaudido pelas esquadras protestou contra as calunias com respeito ao credito publico, calunias cuja repressão é prevista no projecto financeiro. Disse que o Governo proporia uma moção de confiança.

Chéron depois insistiu particularmente sobre a necessidade de se fazerem economias porque a inflação seria um verdadeiro crime.

Nesta passagem do seu discurso Chéron foi muito aplaudido pelas direitas e pelo centro.

Continuando no seu discurso disse que a França não corria um perigo immediato se a paz externa for mantida e se as finanças publicas forem restabelecidas. Depois fez um apelo a todos os deputados para cooperarem nos trabalhos para equilibrar o orçamento.

Chéron passou então a analizar o orçamento. Por entre aplausos da direita e da esquerda, Chéron declarou que o empréstimo representaria um caminho aberto para a inflação. Houve silencio na extrema esquerda.

Concluiu o seu discurso dizendo que o Governo continuaria fiel ao seu programa de restabelecer o credito publico e consolidar a segurança das instituições que estão em jogo.

Vivos aplausos do centro e da esquerda.—Havas.

O relatório do Banco de França acusa um aumento de ouro

PARIS, 26.—O relatório do Banco de França acusa um aumento do ouro em caixa, em 1932, de 14.500 milhões.

A proporção, que legalmente é de 35 %, subiu de 60,57 para 77,85. O Banco continuou assim a consolidação da moeda iniciada em 1928, sem perturbar os mercados estrangeiros e de pleno accordo com os outros Institutos bancarios.

Evitou, persistentemente, intervir nos periodos em que os mercados estrangeiros mostraram certo nervosismo.

Absteve-se, por exemplo, em 1931, de sacar dolares, pois nesse ano, no outono, a America teve que fazer face a importantes saques feitos do estrangeiro. Vê-se pelo relatório que a situação economica da França é relativamente mais animadora do que a dos outros países. Em todo o caso a deminuição observada nas manifestações das actividades economicas e o aumento notado nas despesas publicas exigem um levantamento financeiro, para se conseguir um equilibrio perfeito e real. O dividendo distribuido para 1932 é de 200 francos contra 385 em 1931.—Havas.

O CONFLITO DO CHACO O CONFLITO DE LETICIA

De Assunção afirmam que os columbinos recuam...

ASSUNÇÃO, 26.—Um comunicado oficial do Ministerio da Guerra, informa que nos combates travados em redor do sector de Nanawa, morreram 225 soldados bolivianos e que um regimento de infantaria boliviana foi completamente destruido pelas tropas paraguayas.—United Press.

...e de La Paz que os paraguayos foram batidos

LA PAZ, 26.—Noticias chegadas da frente da Região do Chaco Boreal asseguram que as forças bolivianas, proximo do sector de Nauawa, destruíram vinte posições estrategicas das secções de metralhadoras paraguayas e que a luta prossegue com violencia.—United Press.

O general Lanza confia nos soldados da Bolivia

LA PAZ, 26.—O general Lanza, que, antes da chegada de Kundt, dirigiu as operações no Chaco, encontra-se presentemente nesta cidade. Interrogado, mostrou-se optimista, dizendo que a reorganização do Exército que está a operar-se lhe dará a maxima eficiencia.

Muitas senhoras da alta sociedade boliviana têm seguido para os campos da batalha, como enfermeiras.

A aviação tem desempenhado ultimamente um papel importante. As noticias aqui chegadas dão conta de importantes estragos causados nas fortificações e nas linhas paraguayas pelos bombardeamentos aereos.

Puerto Pacheco recebeu a visita de dois aviões, que deixaram cair algumas bombas.—Americana.

Um grande incendio destruiu uma fabrica italiana

ANCONA, 26.—Um violento incendio destruiu uma das maiores fabricas de mobilias da Italia. Só após 24 horas de continuos esforços é que os bombeiros conseguiram dominar o incendio.

Os prejuizos são superiores a 2 milhões de liras. As casas contiguas à fabrica, entre elas um hotel, sofreram tambem estragos importantes. A fabrica incendiada foi a que forneceu os moveis que ornaram a residencia do Rei em Tirana.—Havas.

Vai ser enviada uma nota diplomatica ao Peru?

RIO DE JANEIRO, 26.—A «United Press» foi informada em fonte autorizada que os Governos dos países sul-americanos estudam conjuntamente a redacção duma nota diplomatica destinada a ser enviada conjuntamente ao Peru na qual se pedirá a este país que aceite a proposta de arbitragem e de conciliação apresentada pelo Governo brasileiro para se resolver pacificamente a questão de Leticia.

O facto de ser esta nota dirigida exclusivamente ao Peru indica claramente que as nações sul-americanas consideram que a razão está do lado da Columbia no pleito de Leticia.—United Press.

Os pontos de vista norte-americanos são concordados com os do Brasil

WASHINGTON, 26.—O Departamento do Estado publicou a nota que o respectivo ministro, sr. Stimson, dirigiu ao Governo do Peru acerca do conflito com a Columbia por causa da questão de Leticia.

Nesta nota o Governo dos Estados Unidos concorda com a proposta do Governo brasileiro, cujos pontos principais são:

1.º—Que o territorio disputado de Leticia seja administrado provisoriamente pelo Brasil;

2.º—Que os officiaes peruanos existentes em Leticia sejam dali retirados e substituidos por officiaes brasileiros;

3.º—Que o Peru depois de executar o primeiro e segundo pontos desta nota, aceite a realização de uma conferencia entre os delegados do Peru e da Columbia a realizar no Rio de Janeiro, onde voltariam a ser tomados em consideração os tratados sobre fronteiras de 1922 e se procuraria encontrar uma formula susceptivel de ser aceita pelas duas partes em litigio.—United Press.

As forças brasileiras tiveram que defender a neutralidade do país?

BOGOTÁ, 26.—Afirma-se, sem confirmação official, que se deu um ligeiro recontro entre postos avançados columbinos e peruanos.

Os contendores, no meio da refrega teriam estado prestes a entrar em territorio do Brasil, mas as forças do país intervieram, pacificamente, impedindo-o.—Americana

CONCESSÃO DARCY

O ministro dos Estrangeiros britânico explicou á Assembleia da S. D. N. o caso da «Anglo Persian Oil Company»

LONDRES, 26.—Sir John Simon, ministro dos Estrangeiros da Grã Bretanha expôs esta tarde na Assembleia da S. D. N. o caso britânico na questão com a Persia em virtude desta ultima ter rescindido o contracto com a Anglo Persian Oil Company.

Simon forneceu detalhados esclarecimentos sobre os pontos expostos pelo Governo da Persia no seu memorando. O mesmo Governo da Persia alega que a companhia durante anos consecutivos não tinha cumprido a obrigação de pagar a soma fixa anual de 2.000 tomans que eram devidos em virtude da condição estipulada no contracto da concessão Darcy. Que o total dessa soma elevava-se em 1909 a 16.000 tomans e que a companhia se tinha recusado quer a pagar a referida importância quer a submeter o caso á arbitragem.

Sobre esse ponto Simon disse que os factos reais eram que o assunto tinha sido amigavelmente solucionado em 1911 pelo pagamento da quantia de 2.000 libras efectuada pela companhia no que respeitava ás reclamações sobre as somas devidas anteriormente e que de então para cá a companhia tinha pago regularmente todos os anos a quantia de 2.000 tomans.

No seu memorando o Governo da Persia declara que até 1919 a Companhia não tinha pago a percentagem de 16 por cento devida ao Governo da Persia.

Sobre este ponto Simon declarou que a companhia tinha pago 325.000 libras desde 1914 até 1919.

Os beneficios feitos pela companhia a favor dos persas

Disse que a companhia tinha feito mais para tornar os persas aptos a serem empregados da companhia, tinha gasto 100.000 libras nos ultimos anos na educação dos filhos dos per-

sas, abrindo escolas em Khurzistan onde não existiam, e que durante seis anos a companhia educava gratuitamente nas universidades inglesas dois estudantes persas, anualmente. Acrescenta que actualmente noventa por cento do pessoal não europeu da companhia, era persa.

Disse que a Persia tinha beneficiado quer directa quer indirectamente pelo dinheiro que a companhia tinha gasto no país e cujo montante elevava-se a 22 milhões de libras, sem falar nos ordenados pagos ao pessoal persa ao serviço da companhia e nas dezenas de milhares de pessoas que eram tratadas gratuitamente pelos medicos da companhia.

Sir John Simon continuando na sua exposição disse que em 1931 o Governo persa tinha apresentado á Companhia uma nova e exorbitante reclamação que era a de lhe ser paga a titulo de participação nos lucros a quantia de 2.700.000 libras anualmente, soma que representava quasi o dobro da participação que nos tempos de grande prosperidade tinham sido pagos ao mesmo Governo.

Se essa importância tivesse sido paga em 1931, este facto absorveria todas as receitas da companhia naquele ano e deixaria os 52.000 accionistas sem qualquer dividendo.

Os motivos que levaram a Inglaterra a submeter o incidente á S. D. N.

Passando depois a justificar o procedimento do Governo britânico em trazer o assunto para ser julgado pela S. D. N., em conformidade com o disposto no artigo 15.º do convenio da S. D. N., Simon disse que o acto do Governo persa rescindindo o contracto e retirando a concessão, era valido em face das leis persas e que por isso mesmo

nenhum tribunal persa podia julgar o caso de uma maneira que não fosse favoravel ao Governo.

A situação em Dezembro tornou-se perigosa porque a Persia insistentemente recusou-se a garantir, em conformidade com as clausulas do contracto da concessão, a segurança dos bens da companhia e as vidas do seu pessoal.

Estes estavam portanto seriamente ameaçados na aspera região onde viviam e trabalhavam cercados por tribus mais ou menos turbulentas. Foi somente depois da questão ter sido trazida para a S. D. N. que a pedido desta a Persia concordou em dar a garantia. E mesmo assim essa garantia é valida apenas enquanto a questão estiver sendo tratada na S. D. N.—Havas.

Sir John Simon continuando a sua exposição, disse que o Governo britânico invocava o artigo 15.º porque ele tinha absoluta confiança na justiça que lhe assistia e porque tinha fé que em virtude dos bons officios da S. D. N. se chegaria a uma solução amigavel e equitativa para as duas partes.

Esta sessão da assembleia da S. D. N. durou quatro horas, depois do que os trabalhos foram adiados, mas não foi fixada data definitiva para regressar á questão, a fim do relator ter tempo sufficiente para poder redigir o seu relatório ouvindo as duas partes.—Havas.

«Fogo a bordo»

Agora chegou a vez á Italia

MARSELHA, 26.—Declarou-se incendio na caixa da tubagem dos frigorificos do paquete italiano «Marellaz». Os bombeiros dominaram o fogo. Os prejuizos são pouco importantes.—Havas.

UMA GRANDE OBRA EM MARCHA

Para a criação do «Fundo de Assistência aos Mendigos»

ideia acolhida com simpatia pelo comercio e particulares têm-se inscrito inumeras entidades

O caso dum mendigo gatuno, que em breve se não poderá repetir

Nos calabouços do Governo Civil encontra-se preso Euidio da Silva Nota, de 37 annos, residente na rua de Afanaria 18, que roubou na casa do sr. José Lopes Junior na rua de S. Sebastião da Piedade n.º 37, onde entrou em um pretexto de pedir esmola, um sacco de homem que lhe foi apreendido no acto da captura.

O caso que ha dias referimos, por hipótese, deu-se ontem, o que plenamente justifica o que escrevemos. Logo que esteja em actividade a obra de assistência aos mendigos que está sendo organizada pelo sr. coronel Lopes Mateus, illustre comandante da Policia de Segurança, não mais se podem dar casos como aquele que acima fica relatado.

Deixará de haver mendigos esmolando na via publica e ás portas, e quem der esmola, por intermedio da organização que está sendo criada, fica com a certeza de que dá a pessoas que realmente dela precisam e com aproveitamento, pois que pelo «Fundo de Assistência a Mendicidade» serão ohiadas as necessidades de todos os mendigos, equitativamente, conforme a precisão de cada um.

A ideia, em tão boa hora concebida pelo sr. coronel Lopes Mateus continua sendo por parte do publico a melhor acção. Para o «Fundo de Assistência a Mendicidade» subscreveram-se já seguintes individuos com quantias mensais:

Na área da 13.ª esquadra (Val de Santo Antonio):

Amal Tavares, Eduardo Coeiro, Antonio Pereira Conceição, Castro, Limitada; José de Figueiredo, Sergio de Oliveira, Sebastião M. da Silva, Dias do Couto, Silveira & Sousa; Alberto Pereira, Amal, Joaquim Martins Vianna, Limitada; A. da Cunha Rosa, J. P. de Oliveira, Gomes Serra & Gomes, Ltd.; Anibal Tavares; Raul Silva e Pereira, Limitada; Ferreira & Costa; José Rodrigues Duarte; João de Sá; Casa da Rua Florinda, n.º 139; Gomes Marques, Ltd.; Sousa, Amelkoda, Ltd.; Oliveira & Pinto; Au Menage Ideal; J. A. Bijo & Comp.; Filhos, Limitada; Rodrigues & Comp.; Coelho Duarte, Limitada; Simões Pires; J. Nobre, Limitada; Florindo & Florindo; Castro, Pereira, Limitada; Santos & Almeida; Alfredo Silva; Dias & Esteves, Limitada; Ribeiro & Silva, Limitada; Grande Bazar do Porto, Limitada; Cabral Santos, Limitada; Papellaria Vilva, Marques; Senna Cardoso & Silva; Palácio Azul; J. Gomes, Pinto, Limitada; Cunha, Limitada; e Casa Atlas, Limitada.

Na área da 3.ª esquadra (T. das Mercês):

Sociedade Industrial de Salchicharia, Limitada; José Mendes; Adolpho Dias; J. Lopes Ramos; José Barreiros; Jorge & Costa, Limitada; Inacio Lemos Telles; Ana Pereira da Cruz; Bento Pires; Raymundo; Guilherme Duarte; Alexandre Leitão; José Olavo & Comp.; Filhos; Maria Lourenço; Alfredo José Ribeiro da Cruz; Teodoro Lopes Ramos; Santos & Pereira, Limitada; Esteves & Esteves, Limitada; Castanheira & Santos, Limitada; Manuel Martins de Almeida; José Maria da Piedade; Candida de Jesus Celeste; Estrela Mendes; José Garrido; Joaquim Silva; João Avelino; Fernandes Lopes; Maria Manuela; Madama Hermetie Renard; Angelita Mendes; H. Bono; Brites, Limitada; Sequeira & Leopoldino; Angela Otero; Candido Vidal; Arnaldo de Oliveira; Antonio Pereira Gonçalves; Teodoro Lopes Ramos; S. S. Agostinho Pedro Rodrigues; João de Melo; Guimarães Lemos Telles; Raimundo Domingos; Alzira Rosa de Figueiredo; Florinda de Jesus Coutinho; Ana dos Santos Cardoso; Antonio da Silva; Antonio Simões Porto; José Taboas & Comp.; Olivia Mendes; Antonio Gomes de Azevedo Sequeira; Lucinda Machado; Laura de Albuquerque; Adelaide Delgado Ramos; José Fernandes Mendes; Antonio Gonçalves; José Gomes Gil; Julio Simões Franco; Manuel Rodrigues Barata; José Alonso Mendes; João Alfredo Ribeiro Soares; Francisco Ferreira; Antonio Ribeiro; Maria de Sousa Fernandes; Emilio Lemos Telles; Antonio Joaquim de Sousa; João Manuel Cessa Novas Alves; e Antonio Lopes Barata.

Na área da 20.ª esquadra (Benfica):

J. Pereira de Sousa Junior, José Nunes Pessoa, João Dias, João Manuel Gonçalves, João Gomes de Azevedo Sobrinho, Azevedo Parada Bouza, Carlos Miranda Felix de Oliveira Valada, Joaquim Antonio Rosa, Francisco Carreira, Francisco Barretas, Joaquim Antunes Perna, Florencio Fontal, Rodrigues & Marques, Limitada; Carolina Costa Pereira, Antonio Alves Garcia, Luiz Pereira, Marcelino, Centro Commercial de Benfica, Limitada; Antonio Pedro dos Santos, Joaquim Moreira, Jaime Barreiros Coutinho, Ludgero do Nascimento, Zeferino Mendes, Manuel Soelheiro, Domingos, Domingos, Augusto Bastian, Jacinto Correia, Alvaro Mendes, Libanio Tomaz, Ferreira, José Rodrigues Coutinho, Alberto Guilherme

me, Joaquim dos Reis, Albertina Teresa Ventura, Martinho Manuel Gomes, L. J. & Ventura Limitada, Pacheco & Borges, Longinho da Cunha, Herminio Carpinteiro Rodrigues, Paulo Luiz Pires do Amaral, João Nepomuceno, Manuel Barreto Pinheiro, José Abilio Ferreira Junior, Albano Tavares, Coelho Pereira, Limitada, Antonio Pereira, Artur Baptista, Eduardo Franco, Obstoda Maria da Silva, Farmacia União, José Aguiar, J. S. do Amaral, Limitada; Santos & Alves, Limitada.

No área do 2.º porto da 20.ª esquadra (Alto da Boa Vista):

Francisco Rodrigues Correia, José da Costa, Antonio S. Simões Junior, Nazare da Conceição Silva, Mario Rodrigues Correia, Antonio José da Costa, Alfredo Teixeira, José Calzans, Maria da Conceição Santos, Antonio Pereira Braz, Louisa, Francisco J. Rodrigues, dr. Emilio Salgueiro, José Nunes Gonvela, João José Betenournt e Meneses, Francisco Ilseu Cafer Reno, Antonio Pinto da Fonseca, Emelinda Araújo, Maria Felicana Moga, Eduardo Ferreira, Virginia Freire de Andrade, Antonio Martins de Barros, José Dias, Alcantara, José da Fonseca, José Fonseca de Brito, Teodoro das Neves, Antonio A. Pereira Botelho, Raul Gomes de Castro, dr. João V. Sant'Ana Barreto, dr. José Monteiro, João Izidro dos Santos, Francisco Rodrigues Pires, Armando Guedes Pinto e dr. Borens Freire.

Na área da 23.ª esquadra (Lapa):

Antonio Gomes de Miranda, Hermanno Margaride, João Rosa, Celestino Meneses, Associação da Cunha, J. N. Marsden, Manuel Ferreira, P. T. (Rua de S. Bernardo, 211), Maria de Castilho Braga, B. Copin, Artur Cohen, Henriquien Bonhout, Castanheira, Martins & Carvalho, Limitada; Pedro Leopoldo de Carvalho, Ignoria de Vilhena, Amélia Costa, dr. Albino de Pignueliro, José Afonso Vianna, José Maria Marques, Guilhermina Silveira, Henriqueta de Sousa Meco, Luiz C. Lima e Maria Helena Mexia de Almeida.

Na área da 24.ª esquadra (Terramotos):

José Maria do Meco, Artur Novais Coutinho, José Nobre, Bernardo José Alves, Cláudio Pedro Soares, Izabel Pereira, Maria Luiza Vianna, B. Feautin, Antonio Ramos, José Silveira da Mota, Mario Rodrigues Neves, Antonio da Conceição Dias, Maria Angela Rainho, Soares Parente, Ernesto Jorge de Carvalho, Vasco da Gama Rodrigues, Alexandrina Neves e Raul Sampaio Costa.

Na área da 25.ª esquadra (Ajuda):

Francisco Jorge Mendes Junior, Simão Fernandes Alves, Gregorio José Lourenço, Santos & Brandão, Manuel Domingos Tamarão, João Ferreira Pinto, João Miranda, Joaquim Dias, Joaquim Antonio Borges, Ernesto Noronha, Manuel Cardoso Rebelo, João Pereira Lameiras, Cristóvão, Mateus & Costa, Limitada, Manuel Ferreira, Alberto Martins, Sebastião José de Moraes, Albreu Gonçalves & Moraes, José da Silva Ovelha, Gregorio Baptista da Silva, Nicolau Apolinario, Manuel Nunes Bragança, Libanio Tomaz de Silva, Nogueira Maia, Luiz Marc'os, Alfredo Duarte Resina, Adelaide Antonio Fernandes, Manuel Rodrigues, João Antonio dos Anjos, João Carvalho, Luiz da Silva Mota, Antonio Dias, Manuel Pinto Estero, Francisco Moreira, Luiz Antonio da Luz, João Mendes, Manuel Duarte, Francisco C. Fonseca, Frederico dos Santos, José Nicolau Verissimo, Noémia Silva, José Rodrigues, Francisco B. Abreu, Antonio Alves de Matos, Limitada; Joaquim de Oliveira Martins, Silveiro, Limitada; Silvino Lourenço, Manuel Nunes Bragança, Adjude, Farmacia Sousa, Antonio Duarte Resina (Herdeiros), Francisco Duarte Resina, Antonio Moraes dos Santos, Antonio Ricardo de Carvalho, João Alves, Alfredo Dias, Manuel Pereira de Sousa, José Manuel Pereira, Antonio Bevanard, Libanio Tomaz, Manuel Antonio Rodrigues Zenilda, Brito & Rodrigues, Antonio Lopes Marques, Alberto Borges, José Julio Bordo, Manuel Mendes Saraiva, Antonio Pinto, Manuel Pereira da Rocha, Amândio C. Mascarenhas, Domingos dos Santos, Domingos Ernesto Perna, Jacinto Castano e Farmacia Mendes Gomes,

CONCURSO DE CIRURGIA

Terminam hoje as provas clinicas no Hospital Escolar de Santa Marta. Novos concursos a realizar na Faculdade de Medicina

Continuaram ontem, na 1.ª clinica cirurgica do Hospital Escolar de Santa Marta, as provas praticas para o Concurso de Cirurgia, destinado a preencher uma vaga de professor auxiliar da Faculdade de Medicina.

Os candidatos, sr. drs. Machado Macedo, Amândio Pinto, Luiz Adão e Jorge Monjardim, prosegueram, logo ás 9 horas, na presença dos delegados do júri, a observação dos quatro doentes que lhe foram destinados.

Estas observações são feitas juntamente com exames de duas preparações histologicas e de duas peças microscopicas para cada um dos candidatos, preparações e peças, que conforme noticiamos, são tiradas á sorte, pelos candidatos e entre 40 desses objectos destinados ao mesmo exame.

Estas provas terminam hoje ás 10 horas, em seguida ao que os concorrentes, com as formalidades das provas de anatomia e operações cirurgicas, procederão á elaboração dos respectivos relatorios finais, durante as 3 horas que para tanto lhes são concedidas.

Após estes concursos, outros vão realizar-se na Faculdade de Medicina como se segue:

Para professores agregados de Medicina são concorrentes os sr. drs. Eduardo Coelho, Mario Moreira, Casão de Ancieis e Fernando da Fonseca.

Para professor de anatomia patologica e patologia geral: concorre o sr. dr. Luiz Simões Raposo.

Para historia da Medicina: é candidato o sr. dr. Brás Nogueira.

A cadeira de hygiene concorre o sr. dr. João Avelar Maia de Loureiro.

Para preenchimento de dois lugares de professores auxiliares de anatomia concorrem os sr. drs. Barbosa Coeiro e Vitor Fontes á vaga de bacteriologia concorre o sr. dr. Estevão Pereira da Silva.

Junta do Fomento Rural

Esta Junta reuniu ontem, sob a presidencia do sr. dr. José Penha Garcia, sub-secretario de Estado da Agricultura, emitiu parecer acerca de varias concessões de terras, no que se refere aos seus inconvenientes para as explorações agricolas e apreou e discutiu os trabalhos antes de a realizar pela Campanha de Produção Agricola até ao fim do ano economico, aproveitando as propostas apresentadas pela Direcção Geral dos Servicos Agricolas.

A Campanha da Produção Agricola, alem de assistência, provida, directamente pelas suas brigadas á lavoura, continua os trabalhos de experimentação e demonstração rotativos ás culturas do trigo, milho e batata especialmente os ensaios de adaptação de variedades mais apropriadas e resistentes. A este proposito, a Junta focou a questão da identificação dos estudos de ensaio e melhoramentos de plantas, resolvendo dedicar-lhe especial attenção ao elaborar os planos para o futuro ano economico.

Resolveu tambem confiar ás direcções gerais dos Servicos Agricolas e Pecuarias o estudo das bases de fomento pecuario complementar, nas campanhas cerealicas em curso.

Examinando a questão da maquinaria agricola, mais adequada ás diversas culturas, cujas demonstrações continuam sendo efectuadas pela Campanha de Produção Agricola, foi a Junta de parecer que devia ser criada á Estação de Cultura Mecanica o ensaio e provação das maquinas agricolas a introduzir no nosso País.

A DITADURA E O OPERARIADO

Mais de 2.000 manipuladores de pão

louvaram as medidas do Governo sobre o horario do trabalho e elogiaram o «Diario da Manhã» pela sua atitude imparcial na defesa dos interesses operarios

Reuniram-se ontem, mais uma vez, em assembleia magna, os operarios manipuladores de pão, com numerosos representantes de todo o País, para apreciar o movimento suscitado em redor do decreto que regulamenta a applicação da lei das 8 horas de trabalho, na industria da panificação, assentado a que temos dado largo desenvolvimento.

A assistência compunha-se de mais de dois mil operarios, tendo a reunião decorrido na melhor ordem.

O operario Santos Salgueiro que presidiu, expôs á assembleia os fins da reunião. Disse que os industriais «procuram por todas as formas, impedir a publicação do decreto, intelligentemente promulgado pelo sr. sub-secretario de Estado da Agricultura» e que se refere ao cumprimento integral da lei das 8 horas de trabalho, há muitas estabelecidas para a industria nacional, que os industriais, para alcançar os seus fins, não recuam até ante processos que, a serem praticados por operarios, lhes acarretariam immediatamente o apoio de perturbadores.

Em seguida, leu o seguinte officio, enviado pelos industriais ás Juntas de freguesia:

«Exmos. srs. Membros da Junta de Freguesia de Lisboa—Sendo v. ex.ªs as entidades que mais de perto conhecem as necessidades dos panificadores, vem a Direcção desta Associação p-los ao corrente dos prejuizos que de certo advirão para o publico consumidor se não for por parte do publico a publicação de um decreto que, tal qual vem publicado na Imprensa do dia 11 do corrente, privando assim o publico de um regular abastecimento de pão, e a fechar das 15 ás 18 e encerrando definitivamente ás 18 horas, reconhecendo-se portanto a necessidade que haja alguma que defenda o mesmo publico, nesse caso osuzamos apelar para v. ex.ªs a fim de prestarem todo o auxilio a uma causa que se impõe para bem de todos até dos próprios que tiveram um visio errada em pedir tal horario.

«Este nosso apelo não significa que sejamos contrários ás 8 horas de trabalho na industria panificadora, mas sim que a lei a promulgada a todos serva não prejudicando portanto a grande maioria do povo português como se conclue pela doutrina do projecto publicado em 11 do corrente.

«Certos de que v. ex.ªs accedendo de bom grado o que lhes pedimos incetam as diligencias necessarias que o caso require e que tudo de v. ex.ªs se attende e nos damos com toda a consideração de v. ex.ªs etc.» O presidente da Direcção, (A) João Soares.

Continuando, o orador disse que, felizmente, ainda há bem poucas horas o sr. sub-secretario de Estado da Agricultura garantiu, perante uma comissão da Federação Operaria do Ramo da Alimentação, que os desejos dos manipuladores seriam satisfeitos, porque era uma obra de justiça.

Terminando, disse que confia na intelligencia de quem accetou as reclamações.

EM LUANDA

Um «complot» de indigenas

tentava exterminar a raça branca, para o que, depois de cometer vários crimes, tentou envenenar as aguas

Na cidade de Luanda deram-se ultimamente alguns crimes misteriosos, sendo as vítimas sempre europeus, o que bastante frazia alarmada a população da cidade e as autoridades, pois que a-pesar-dos esforços empregados por estas, só depois de seis crimes terem sido cometidos é que foram presos os seus autores.

Esses crimes davam-se todos no bairro indigena de «Muneca Braga» onde estão estabelecidos alguns europeus que negociam com os nativos, especialmente bebidas espirituosas.

ESTUDANTES ESPANHÓIS

Os da escola de Medicina de Sevilha assistiram ontem a uma lição do professor Egas Moniz e foram a um chá na Embaixada do seu país

Estiveram, novamente, ontem de manhã, no hospital de Santa Marta, os estudantes sevillanos de medicina que se encontram em Lisboa. Naquelle estabelecimento escolar, o professor sr. dr. Egas Moniz, auxiliado pelo sr. dr. Abel Alves, deu perante os nossos hospedes uma lição destinada a demonstrar o seu metodo de injeções para conseguir a encefalografia.

Em seguida, o mesmo eminente professor, na sua aula, mostrou aos nossos visitantes varias provas luminosas de casos clinicos que passou a expôr. Terminou pela apresentação de um doente, sobre o qual fez o diagnóstico, segundo o seu processo científico.

Depois o professor Egas Moniz lembrou que este cientista illustre chegou á interessante conclusão de que as drogas, quaisquer que sejam, uma vez injectadas, atingem de vez em quando o cerebro, na sua circulação pelo organismo, antes de se localizarem no ponto a que se destinam.

O mesmo illustre neurologista apresentou aos estudantes espanhóis algumas conclusões a que chegou em estudos ainda ineditos que tencionava trazer a publico dentro de pouco tempo, terminando por fornecer aos seus ouvintes alguns ensinamentos de grande valor em casos clinicos urgentes, mas aparentemente sem grande importancia, como ataques epilepticos, dor de ouvidos, perda de vista, etc., referindo que tais doentes devem ser rapidamente hospitalizados ou socorridos nas cidades, onde há mais meios de os salvar do que nos centros rurais.

Em nome dos academicos sevillanos agradeceu a lição do professor Egas Moniz o professor Andreu Urza, que os acompanhou na visita a Lisboa, e que muito fez salientar o valor das investigações do sr. dr. Egas Moniz as quais vieram fazer uma revolução no campo da neurologia.

O catedratico espanhol, depois de elogiar ainda o metodo encefalografico do sr. dr. Egas Moniz, agradeceu a recepção que a si e aos seus alunos tentou fazer em Lisboa, e a que eles procurariam corresponder em Sevilha.

Os academicos sevillanos estiveram de tarde na Embaixada de Espanha, onde foram obsequiados com um chá ofrecido em sua honra pelo embaixador sr. D. Juan Rosa.

DESEMPREGO

O «Posto de Informações» de desempregados da freguesia da Encarnação, reteveu ontem ao Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios 74 boletins de desemprego sob os numeros 101 a 174, respeitantes a inscrição definitiva a que está procedendo.

Os inscritos estão assim distribuidos:

- Capitão de Marinha Mercante, 1; praticante de farmacia, 1; ponto-teatral, 1; condutor de maquinas agricolas, 1; empregado forense, 1; motorista; 5; serralleiros, 4; escriptorarios, 6; compositor-tipografico, 1; impressor; 4; electricista, 1; empregados no comercio, 3; estafador, 1; vidraceiro, 1; barbeiros, 2; pedreiro, 1; servente de pedreiro, 3; pintores, 3; servente de pintor, 1; caixeiros, 5; guarda, 1; carpinteiros, 3; chepeiros, 2; funileiro, 1; padeleiro, 1; criado de mesa, 1; criada, 1; governante, 1; costureiras, 2; trabalhadores, 9; condutor de carros, 1; moço, 1; distribuidor, 1; cobrador, 1; cortador, 1; cozinheiro, 1.

A VAGA DE FRIO

A-pesar-de ainda ontem ter feito um frio intenso, melhorou bastante a temperatura, tendo o Observatorio Central Meteorologico registado a temperatura minima de um grau e quatro decimos.

A chuva que ontem caiu durante todo o dia contribuiu bastante para amenizar o tempo, tudo indicando que a vaga de frio tende a atenuar-se. Os efeitos é que continuam a fazer-se sentir, estando uma parte da população atacada de gripe, que felizmente tem caracter benigno.

OS VINHOS DO PORTO EM FRANÇA

Moro-Giafferi defende os falsificadores

Uma «associação de malfeteiros» e os «gorgeios» do grande advogado parisiense—Que influencias o movem?...—«Porto d'origine...» branco e tinto—O «Porto»... feito em Bercy—A organização dos mixordeiros

Em a «A Quinzena Parisiense», assinada por J. O., com data de 15 e dada á estampa no «Diario de Noticias» de 24 do corrente, três «cegos» chamam-nos particularmente a attenção.

«Ei-los tal qual foram publicados, com os respectivos titulos:

Uma associação de malfeteiros

Não nos pertence a responsabilidade dessa severissima designação. Foram os magistrados da 1.ª instancia que, na jurisdição do Sena, classificaram como «associação de malfeteiros» a numerosa e variada sucia que se reuniu neste país para falsificar os vinhos portugueses. A qual sucia que actualmente comparece no tribunal de apelação, é em parte defendida pelo tão simpatico quanto celebre advogado «Maitre» de Moro-Giafferi.

«Maitre» de Moro-Giafferi é um tenor de foro. Tem ademanos de grande vedeta e «coquetteries» de «enfant gate». É uma especie de Cecile Sorel do Palais de Justice. Exuberante, sonoro, teatral, ele occupa amplamente o pretório. Ele protesta contra as horas das audiencias, a ventilação da sala, a verbosidade dos confrades. O seu vultoso solido de cõrso ameaçava de tal modo um destes dias o mobiliario do Estado que, sentinha velando pelos interesses, deste ultimo, o representante do Ministerio Publico se considerou no direito de intervir. A «associação de malfeteiros» conquistou em «Maitre» de Moro-Giafferi um apoio de alta qualidade e, se a sentença da primeira instancia for atenuada (o que é ainda infinitamente duvidoso), para esse resultado terá concorrido poderosamente a eloquencia do eminente defensor.

O pateio inoportuno

«É inconsectavel, porém, que exercendo os seus talentos numa causa deste genero e perante os magistrados dum tribunal de apelação «Maitre» de Moro-Giafferi se debate pensosamente como um peixe fora de agua. O seu elemento não é aquele. Falemlhe dum bom crime de paixão, dum linha senhora que envie para o outro mundo um excrevavel marido, a tiro de pistola, por exemplo: falemlhe dum júri de pobres diabos, com os olhos humidos de lagrimas provocadas pela sua eloquencia, dispostos a amaldiçoar a seu pedido a vítima abominavel e a erguer num pedestal a justiciera menina da pistola!

«Por este motivo, o Senhor Nuncio limitir-se-á, por occasião das festas da eleição e coroação de Sua Santidade, a receber os cumprimentos dos catholicos de Lisboa na Sé Patriarcal depois do solene «Te-Deum», que ali se realizará no proximo mês de Fevereiro.

Nunciatura Apostolica

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Nuncio Apostolico, Monsenhor Beda Cardinale, a exemplo do que já fizera o ano passado, e porque infelizmente as circunstancias são as mesmas, entregou ante-ontem a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Cardeal Patriarca a importancia de três mil escudos, para a «Sopa dos sem-trabalho» criada no Patriarcado por iniciativa do venerando Prelado de Lisboa.

«É um gesto do mais alto significado social por parte do insigne Diplomata, integrado no pensamento generoso do immortal Pontifice Pio XI, que não cessa de interessar-se pela sorte dos infelizes, na hora grave que o Mundo atravessa, e em que todos os cuidados e sollicitudes dos que possuem devem voltar-se para os que não têm pão, nem conforto.

COLONIAS

O sr. ministro das Colonias nomeou o júri composto do tenente coronel-medico sr. dr. Silva Neves, major medico sr. dr. Moraes e Sousa e o sr. José Henriques Barreto, para proceder á classificação dos concorrentes ao lugar de professor de educação fisica para Moçambique.

«Porto d'origine» e «rouge valencia» são, de facto, uma força, com a qual é necessario lutar, força que será dominada, tambem disso estamos certos, mas que é preciso tomar em conta, por seu poderio e por seus interesses lesados com uma fiscalização honesta e com uma propaganda intelligente e superior.

Moro-Giafferi é boje talvez o mais celebre advogado parisiense. Além de celebre, é rico. Os seus honorarios são de grande vulto... Ergo... os traficantes das mistieias de Bercy podem pagar... Além disso Moro-Giafferi não pega na primeira questão que lhe apparece... O seu nome, a sua situação, de grande destaque, não lho permitem... Portanto... se accitou defender «uma associação de malfeteiros» como os magistrados da primeira instancia do tribunal do Sena classificaram os falsificadores dos nossos vinhos, foi porque—a verdade não deve andar muito longe—forças de certo modo secretas, mas de grande peso, se moveram e influíram no seu espirito... E embora o articulista de Paris diga que Moro-Giafferi «modula e gorgeia como um belo roxinhol», o facto de estar defendendo os mixordeiros dos nossos vinhos obriga-nos a uma attenção persistente para que não haja surpresas... E as surpresas são como os trabalhos: surgem debaixo dos pés, aos primeiros passos, e quando menos se esperam... Augusto FERREIRA GOMES

...E nem no «Viés» da Madeleine, nem no «Poccardi» ou no «Napolitain» «do boulevard» dos Italianos; nem no «Café de La Paix» na Opéra, como tampouco em qualquer «bistrot da Place de la Nation» ou da «Banc d'Or», na Avenue Wagram; qual que as leis francezas punem os falsificadores? Trata-se, pois, unicamente de saber se os accusados do processo de Paris venderam como vinho do Porto um produto que nunca foi de origem portuguesa. Se o fizeram, cometeram um acto prohibido pelas leis do seu País e, em obediencia a essas leis, devem ser punidos. Daí não há que fugir. O resto são lérias, as lérias magnificas que «Maitre» de Moro-Giafferi modula e gorgeia como um belo roxinhol.

Já tivemos occasio de, neste mesmo jornal, dizer que perigosa é a organização dos falsificadores em França, dos vinhos portugueses. Já por mais de uma vez apromptamos os leitores que essa «associação de malfeteiros» como foram designados pelos magistrados francezes—vem, de ha muito trazendo para os produtores portugueses, especialmente para os da região do Douro, pois a falsificação que mais interesse lhes dá é a do vinho do Porto.

Já por mais de uma vez citámos os escandalos que se passam em França, escandalos que principiam nos «reclames» e terminam nas qualidades das vinhos mistelas que são vendidas sob o nome de «Porto de origem»...

Mas, como tristemente o temos muitas vezes verificado, não é o licoroso vinho saído das uvas privilegiadas do Douro que se vende em França. O que todos bebem é uma mistela fabricada em Bercy e no Halles au Vieux, uma falsificação que nem sequer pretende assemelhar-se ao verdadeiro.

O descarnato é de tal ordem que em certos «cafés»—já tivemos occasio de verificar—existem «placards» annunciativos, pouco mais ou menos como este:

PORTO D'ORIGINE
BLANC ROUGE
VALENCIA ESPAGNE

«Porque, tambem em Espanha, principalmente em Valencia, há fabricas de... vinhos do Porto!

Um ponto importante que prova como os falsificadores estão organizados

Mas o importante, no presente momento, em que a alta competencia do sr. ministro do Comercio criou—já oportuna como intelligentemente—«a Casa do Douro», é o facto de Moro-Giafferi, celebre advogado parisiense, ter tomado conta da defesa dos mixordeiros...

Isso denota simplesmente que os falsificadores dos vinhos portugueses são, de facto, uma força, com a qual é necessario lutar, força que será dominada, tambem disso estamos certos, mas que é preciso tomar em conta, por seu poderio e por seus interesses lesados com uma fiscalização honesta e com uma propaganda intelligente e superior.

Moro-Giafferi é boje talvez o mais celebre advogado parisiense. Além de celebre, é rico. Os seus honorarios são de grande vulto... Ergo... os traficantes das mistieias de Bercy podem pagar... Além disso Moro-Giafferi não pega na primeira questão que lhe apparece... O seu nome, a sua situação, de grande destaque, não lho permitem... Portanto... se accitou defender «uma associação de malfeteiros» como os magistrados da primeira instancia do tribunal do Sena classificaram os falsificadores dos nossos vinhos, foi porque—a verdade não deve andar muito longe—forças de certo modo secretas, mas de grande peso, se moveram e influíram no seu espirito... E embora o articulista de Paris diga que Moro-Giafferi «modula e gorgeia como um belo roxinhol», o facto de estar defendendo os mixordeiros dos nossos vinhos obriga-nos a uma attenção persistente para que não haja surpresas... E as surpresas são como os trabalhos: surgem debaixo dos pés, aos primeiros passos, e quando menos se esperam... Augusto FERREIRA GOMES

«Maitre» de Moro-Giafferi é um tenor de foro. Tem ademanos de grande vedeta e «coquetteries» de «enfant gate». É uma especie de Cecile Sorel do Palais de Justice. Exuberante, sonoro, teatral, ele occupa amplamente o pretório. Ele protesta contra as horas das audiencias, a ventilação da sala, a verbosidade dos confrades. O seu vultoso solido de cõrso ameaçava de tal modo um destes dias o mobiliario do Estado que, sentinha velando pelos interesses, deste ultimo, o representante do Ministerio Publico se considerou no direito de intervir. A «associação de malfeteiros» conquistou em «Maitre» de Moro-Giafferi um apoio de alta qualidade e, se a sentença da primeira instancia for atenuada (o que é ainda infinitamente duvidoso), para esse resultado terá concorrido poderosamente a eloquencia do eminente defensor.

O catedratico espanhol, depois de elogiar ainda o metodo encefalografico do sr. dr. Egas Moniz, agradeceu a recepção que a si e aos seus alunos tentou fazer em Lisboa, e a que eles procurariam corresponder em Sevilha.

Os academicos sevillanos estiveram de tarde na Embaixada de Espanha, onde foram obsequiados com um chá ofrecido em sua honra pelo embaixador sr. D. Juan Rosa.

Os inscritos estão assim distribuidos:

- Capitão de Marinha Mercante, 1; praticante de farmacia, 1; ponto-teatral, 1; condutor de maquinas agricolas, 1; empregado forense, 1; motorista; 5; serralleiros, 4; escriptorarios, 6; compositor-tipografico, 1; impressor; 4; electricista, 1; empregados no comercio, 3; estafador, 1; vidraceiro, 1; barbeiros, 2; pedreiro, 1; servente de pedreiro, 3; pintores, 3; servente de pintor, 1; caixeiros, 5; guarda, 1; carpinteiros, 3; chepeiros, 2; funileiro, 1; padeleiro, 1; criado de mesa, 1; criada, 1; governante, 1; costureiras, 2; trabalhadores, 9; condutor de carros, 1; moço, 1; distribuidor, 1; cobrador, 1; cortador, 1; cozinheiro, 1.

A-pesar-de ainda ontem ter feito um frio intenso, melhorou bastante a temperatura, tendo o Observatorio Central Meteorologico registado a temperatura minima de um grau e quatro decimos.

PORTO DE LAGOS

A folha official publicou ontem um decreto determinando que a lotação da Capitania do Porto de Lagos, que pelo mapa anexo ao decreto n.º 19,401, de 2 de Março de 1931, era da patente de capitão-tenente, passe a ser da patente de 1.º tenente.

Augusto FERREIRA GOMES

CRONICA DE LISBOA

O frio e os que não têm casa...

A cidade tem, nos ultimos dias, sido fustigada por um frio intenso, cortante, como de há muito — dizem as pessoas de idade — se não fazia sentir.

Os fogões mais aquecidos, os melhores abajors, são impotentes para debelar o frio que de nós se apodera até aos ossos — e que ameaça enregelar-nos.

E sentimos o frio e queixamo-nos dele — nós que temos o calor das nossas casas, uma cama quente que carinhosamente nos aguarda, que podemos confortar-nos com qualquer alimento quente. Mas os pobres, os miseráveis que têm por unico abrigo o portal escasso duma escada, a quem falta, até, o lume duma fogueira, como passarão essas noites frigidissimas de inverno agreste?

Párias da vida, tendo por unico lar o banco duma avenida, escorregados de toda a parte — crianças, velhos e mulheres — forçados a dormir ao ar livre nestas noites de inverno tempestuoso — vai para eles, neste momento, o meu pensamento e a minha ternura.

D'ARTAGNAN

DESFALQUE DE 280 CONTOS — O agente Paulitos da P. I. C. terminou ontem as diligencias, acerca de um desfalque no valor de 280 contos, por meio de falsificação de escrita, em que foi vítima o industrial sr. Antonio do Carmo Provisorio, residente em Portimão.

Os autores do furto foram o guarda livros e o ajudante, respectivamente João Rafael da Silva e Antonio Lopes Mendes, que lançavam indevidamente na escrita, varios creditos a seu favor, alegando que esses creditos lhes eram devidos por gratificações e ordenados em atraso.

Vão ser enviados ao Instituto de Medicina Legal, varios documentos, para serem examinados.

MORTE MISTERIOSA — Ontem de manhã foi participado a P. I. C. que no predio n.º 60, na rua Barão de Sabrosa, tinha aparecido um homem morto. Imediatamente seguiram para o local os agentes Quental e Cruz que verificaram tratar-se do reformado da armada Pedro de Sá Moreira, de 60 anos, que vivia em companhia de um filho de 12 anos, que naquela occasião não se encontrava em casa.

Parece que não se trata de um crime, mas sim de uma morte subita.

O cadaver foi removido para a Morgue afim de ser autopsiado.

ROUBO DE UM ESPOLO — O sr. Manuel Cardoso, residente na rua do Salitre, n.º 69, apresentou queixa á P. I. C. contra uma mulher, cujo nome indicou, acusando-a de se ter apoderado de um espolio, que consta de varios objectos de ouro e dinheiro, que pertencia a uma filha do queixoso.

FURTO NUMA JUNTA DE FREGUESIA — Os gatuos entraram,

por meio de arrombamento no edificio da Junta de Freguesia de Camões, na rua de Santa Marta, onde furtaram peças de vestuario destinadas aos pobres e as caixas de esmolas.

Foi encarregado das investigações o agente Eloi.

QUEIMADA COM AGUA A FERVER — Recolheu ao Hospital de D. Estefania, muito queimada por todo o corpo, com agua fervente, uma criança de 4 anos, de nome Isaura, residente no Bairro da Belgica.

ROUBO DE PEÇAS DE ROUPA — A Policia prendeu Antonio de Araujo, de 21 anos, natural de Arcos de Val-de-Vez, e Amílcar Soares, de 26 anos, natural de Alijó, por terem furtado varias peças de roupa que estavam estendidas a enchugar, no valor de algumas centenas de escudos.

EFECTOS DO FRIO... — Foi apresentada queixa contra Maria dos Anjos Bauta, residente na Rua Josefa de Obidos, 34, 2.ª, acusada de ter furtado a um seu hospede, um sobretudo no valor de 300\$00.

QUEM PERDEU — Foi achada na Rua de S. Marçal, uma roda completa de automovel, no valor de 450\$00, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

DESASTRE NO TRABALHO — Na Companhia União Fabril, Barreiro, foi ontem colhido por um desabamento de uma barraca o maquinista Luiz Maria Pais Jordão, de 26 anos, morador naquela villa, que ficou gravemente contuso no ventre. Recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA — Recolheu ao Hospital de S. José um homem cuja identidade se desconhece, sem fala, aparentando ter 55 anos, e Hernani Patricio de 17 anos calxeiro, morador na Praça dos Armeiros 38. Ambos foram acometidos de doença, o primeiro numa taberna em Algés, e o segundo na Praça do Brasil.

MATADOURO CLANDESTINO — Pelo sr. Alvaro Barreiro foi comunicado que a Policia Municipal entregou á Commissão de Abastecimento de Carnes um processo contra o proprietario de talhos Felix Ribeiro Lopes, que foi multado por ter guardado no seu frigorifico uma porção de carne de rezes abatidas clandestinamente. Os peritos julgaram essa carne propria para consumo. Mas tratando-se duma infracção das disposições regulamentares em vigor, que determinam a obrigatoriedade do abate de gado destinado ao consumo da cidade, no Matadouro Municipal, foi o transgressor punido, ainda, com a prohibição de durante cinco dias, receber carne do Matadouro.

PRISÃO DE UMA LADRA — A Policia prendeu ontem Julia de Jesus, de 46 anos, residente na Travessa do Tarujo, n.º 28, loja, por ter furtado no estabelecimento na Calçada do Garcia, 9 e 11 varios artigos no valor de 650 escudos.

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Secção Radio CARTA DE BRAGA

DIA 28

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional — 261 m. — 1.148 kc. — 65 kw. Turim — 273 m. — 1096 kc. — 20 kw. Estraburgo — 345 m. — 869 kc. — 8,5 kw. Bordeaux — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 775 kc. — 8 kw. — Suíça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES 18,45 h., Recital de Cantos por Eileen Filcher, Contrato. 19,5 ás 19,25 h., Conferencia: «Ciencia e Industria».

21,40 h., Concerto de Orquestra. 22,35 h., Musica de Baile.

BARI, 19,35 h., Retransmissão de uma opera do Teatro Petruzzelli.

TURIM — MILAO — TRIESTE, ás 19,45 h., «Revista da Radio».

21 h., Concerto com programa variado.

22 h., Radio Jornal.

BRESLAU, 21,30 h., Festival da Associação da Imprensa Silesiana.

PARIS, 19 h., Musica Popular.

20 h., Revista da Semana.

20,5 h., Notas de Teatro.

20,30 h., Concerto de Musica de Camara.

21,10 h., Musica de Baile, pela Orquestra «Sonora», conduzida por F. Hoffmann.

ESTRABURGO, 17 h., Concertos «Pasdeloup» das Festas dos Campos Elysios.

19,45 h., Musica Popular.

20,30 h., «Les Dragons de Villars» opera comica em três actos de Mallart.

23 h., Concerto retransmitido de Radio Coloniale-Pontoise.

BARCELONA, 21,5 h., Marcha de Alford. Seleção de «Henrique VIII» de Saint Saens. Serenata, Bolero, de Margutti. Minuet de Bolzoni. «Danza Hungara» n.º 7, de Brahms.

22 h., Palestra Astronomica.

22,15 h., Orquestra de Bandolins.

ARGEL, 21 h., Concerto de Orquestra.

21,35 h., Cantos. «Figaro» de Mozart. Cavatina de «Guilherme Tell» de Rossini. «D. João» de Mozart. «Così fan tutti» de Mozart.

TOLOSA, 18,45 h., «Le Couronnement de la Muse du Peuple» de Charpentier.

19,30 h., Orquestra Argentina.

19,45 h., Excertos de opera. «La Belle Helene» de Offenbach.

20 h., Seleção de «Tosca» de Puccini. Lakmé de Delibes. «Manon» de Massenet.

21 h., Excertos de «Siegfried» de Wagner.

SOTTENS — SUÍÇA ITALIANA, ás 19,30 h., Concerto Sinfonico pela Radio Orquestra, sob a regencia de Ernest Ansermet.

21,20 h., De Genebra: Musica de Baile.

ROMA, 19,45 h., Retransmissão de uma opera. No intervalo leitura de poemas.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H. A's 21,30 h., C. T. 1 A. A. A's 21,30 h., C. S. 1 A. A.

ESTACÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império 31,50 m. — 49,60 m. Rio de Janeiro, PREB 31,58 m. Schenectady, W2XAD 19,56 m. * Zeesen, DJA 31,38 m. * C. T. 1 A. A. 31,25 m. Pontoise-Radio Coloniale, 25,60 m. Pittsburgh East, W9XAA 25,25 m. * Roma, 2RO 25,4 m. Schenectady, W2XAF 31,48 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

T. S. F.

Aparelhos «CHAUB», «PHILIPS», «REICO», «R. C. A.», «TELEFUNKEN» etc., a pronto e a prestações. Todo o material para construções — a preços vantajosos — Olavo Cruz, Lt.ª AVENIDA DA LIBERDADE, 11 r.c.

Tubos «Sá»

Vanca são CANUDOS

NOTA DO DIA

Está a assumir um interesse geral, duma acuidade iniludível, a magna questão dos vinhos verdes. O lavrador minhoto, habituado a que os outros tratem e defendam os problemas que lhe dizem respeito, encobriu os ombros durante muito tempo, não se importando com os graves successos que estavam a desenvolver-se. Agora, porém, que sente os efectos da sua indifference e que se vê á porta duma crise gravissima, agora que já compreende a delicadeza da situação e que se encontra em vespuras de sofrer grandes prejuizos; agora que se vê sem dinheiro e com as suas adegas cheias de vinho, sem ninguém que lho compre — agora o lavrador minhoto mexe-se, barafusta, grita, procurando vencer, de repente, o atrazo em que se deixou cair.

Devemos declarar, lealmente, que não nos sentimos com a competencia bastante para abordar, no seu ponto de vista tecnico e na sua importancia economica, o magno assunto. O que sabemos, porque o constatamos a cada passo, é que o vinho verde ou já não tem quem o procure, ou se vende a preços inferiores.

Conhecemos até muitos proprietarios que não conseguiram vender, ainda, uma unica pipa de ultima colheita.

Quere dizer: a situação é já grave. No entanto, mais se agravará desde que se dê livre entrada aos vinhos do Douro, mantendo-se uma deliberação que é contraria aos mais legitimos e aos mais sagrados interesses dos minhotos.

Cerceado nos suas receitas e nos seus produtos agricolas o nosso lavrador não poderá dedicar-se, como deve, ao amanho das suas terras, nem poderá sustentar, no pé que a tem tido, a sua vida particular.

As classes baixas verão aumentar assim, as suas dificuldades, embora agora julguem, enganadamente, que a entrada dos vinhos maduros só lhes traz vantagens.

No proximo domingo realiza-se no Governo Civil, sob a presidencia do sr. dr. José Gomes de Matos Graça, uma importante reunião de vitiadores, de representantes das Camaras Municipais da Região dos Vinhos Verdes, das Juntas de Freguesia e dos Sindicatos Agricolas.

Pelo que nos consta dessa reunião vai sair um protesto veemente contra a deliberação da Commissão Central de Viticultura. Os nossos lavradores, desejando acima de tudo defender a economia minhota, que está seralmente ameaçada, pretendem, apenas, que a entrada dos vinhos maduros só seja permitida depois de esgotado o vinho verde da ultima colheita.

Creemos que é neste sentido que eles vão orientar os seus trabalhos e que os apresentarão ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura.

O facto, evidente e indesmentivel,

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se de S. João Crisostomo, Bispo, Confessor e Doutor. Era o modelo dos oradores cristãos: tanto pregava com a palavra como com o exemplo. Inergico, não poupava pessoa alguma; incisivo, não temia ninguém; as suas frases, ponderadas, representavam ouro do mais fino quilate — ouro que se transformava em fogo. Numa palavra: possuia a eloquencia divina. Faleceu em 407.

Missa «In medio», com «Gloria» e «Credo». Rito duplex, paramentos brancos. Em Lisboa e Faro: O mesmo, mas 2.ª oração de S. Vicente. Em Lamego: Oitava de S. Sebastião. Misa como no dia festivo, «Glorias», 2.ª oração de S. Crisostomo e «Credo». Rito duplex maior, paramentos encarnados.

LAUSPERENNE — Está na capela da Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco (a Jesus), por intenção particular.

ACTOS DE CULTO — S6, ás 12, missa. Durante o dia exposição das reliquias de S. Vicente.

S. Francisco, (a Jesus), ás 9, oração Mental; ás 17, pratica e Vinte e Quatro Adorações; ás 22, adoração.

S. Francisco de Paula, ás 18, Treze-na ao Orago, por musica, Santissimo exposto e sermão pelo rev. Cruz Curado.

Sant'Iago, ás 10, novena a S. Braz, promovida pelos foreiros e mais devotos, por musica e com exposição do Santissimo.

TERÇO DO ROSARIO — Com benção Eucaristica: S. Francisco (Campo Grande), ás 17; S. Domingos, ás 17,30; Corpo Santo e Carmo, ás 19; Desterro, ás 20.

SENHOR DOS PASSOS — A veneração dos fiéis, durante o dia, nas igrejas da Graça, Desterro, Conceição

é que a Região do Minho atravessa um momento grave, que pode ter grandes repercussões no seu futuro. Oxalá ele seja encarrado na sua verdadeira importancia, com a serenidade, com a proficencia e com isenção patriótica.

VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 25. — O chefe do distrito enviou ao Ministerio das Obras Publicas e Comunicações uma exposição da Camara Municipal de Famacção, na qual este organismo pede um subsidio para a construção de 250,85 metros da estrada que liga a freguesia de Avidos com o lugar de Barreiro e Caldas da Saúde, na freguesia de Arelas, concelho de Santo Tirso.

—A Direcção ernal da Assistencia Publica foi ontem enviado pelo sr. governador civil a cópia da acta da assembleia geral dos irmãos da Misericórdia do Hospital de S. Marcos, em que foi resolvido ceder ao Estado os terrenos e pavilhões do novo hospital de Infias.

—Na proxima semana principia a fiscalização aos estabelecimentos que se encontram abertos depois da hora do recolher. Por esse motivo todos os comerciantes que requisitaram essas licenças e as de porta aberta devem procura-las até ao proximo sabado no comando da Policia unica maneira de evitarem a multa correspondente.

—O administrador do concelho de Barcelos pediu á Policia de Investigação Criminal desta cidade a captura e apreensão de três cordões de ouro, uma peça de cinco mil reis, meia libra graduada, um anel cinzelado, outro com grade e uma pedra e ainda outro com três pedras, objectos estes furtados numa das ultimas noites naquela cidade. A Policia iniciou já as suas diligencias.

—Termina no fim do corrente mês o prazo para os estrangeiros residentes no concelho de Braga validarem, no Governo Civil, os seus bilhetes de identidade.

Tambem termina no dia 31 do corrente o prazo para os subditos espanhóis apresentarem no Governo Civil, a fim de lhes ser posto o «visto» a sua cedula de nacionalidade.

Depois da referida data estas formalidades só podem ser preenchidas mediante o pagamento de 120\$00 de multa.

—O guarda n.º 47 da Policia de Seguranca autou por transgressão ao artigo 110.º do Código de Posturas Municipais, Francisco Antonio de Azevedo, residente no Largo da Sé.

—Com o chefe do distrito conferenciaram hoje o sr. dr. Manuel Guimarães, membro da comissão concelhia da União Nacional em Vila Verde e os sr. presidente e vicepresidente da comissão administrativa Municipal de Famacção.

—E' amanhã remetido ao tribunal Antonio Bento de Azevedo «O Cabrita», autor da agressão de que resultou a morte do capitão sr. Antonio da Silva Poças. — C.

(Velha), Madalena, Encarnação, Conceição (Nova), Carmo, S. Paulo, Chagas, Vitória, Ajuda, Beato, Corpo Santo, S. Julião, Dóres (em Belem), Jeronimos, S. Mamede, S. Domingos, Santa Catarina, Socorro, S. Sebastião, Monserrate, S. Vicente, Navegantes, Santos-o-Velho, Lapa, Estrela, Santa Isabel, S. Francisco de Paula, etc.

O roubo de diamantes de Angola

Foi preso um individuo que a Policia suspeita esteja implicado naquele crime

A Policia tem sempre entre-mãos um caso de roubo de diamantes de Angola, havendo sempre investigações em curso, não só em Lisboa, como em Africa e no estrangeiro.

E isto, que á primeira vista pode parecer extraordinario, é a coisa mais natural. Como a Companhia dos Diamantes de Angola tem o exclusivo na pesquisa de diamantes, são considerados como roubados todos aqueles que saem daquela nossa colonia sem ser por seu intermedio.

Ontem, ainda por motivo dos diamantes de Angola, foi preso o sr. José Cardoso de Abreu, que na vespera regressara de Luanda, que é acusado de ser portador de diamantes desviados daquela colonia.

No momento da detenção foi-lhe encontrada uma barra de ouro que a Policia suspeita contenha diamantes dentro, motivo por que vai ser desmanchada.

O sr. Cardoso de Abreu já ha anos esteve preso pelo mesmo motivo, não sendo provada a accusação pelo que foi posto em liberdade.



CREME COURAÇA

OMELHOR PARA APELE

Enviam-se amostras gratis
Perfumaria Couraça
44, RUA DE SANT'ANA A' LAPA, 44

Dentes artificiais MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes — R. da Palma, 40 I.º

ELEGÂNCIAS CINEMA PELO TEATRO

NOS ESPECTACULOS

NO CENTRAL CINEMA

Assistencia elegante á segunda semana do filme «Eu de dia e tu de noite» em exhibição neste belo cinema:

D. Julia Camacho Santos, D. Mariado Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Palmira Diogo da Silva de Somer, D. Carolina Tamudo de Somer, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo e filhas, D. Emilia de Anclães Proença Pereira do Vale e filha, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Emilia de São Paulo da Costa Pinto, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria da Luz Chantillon, D. Maria Teresa Correia de Almeida (S. Janeiro), D. Margarida Queriol Macieira e filha, D. Maria Eduarda Nunes da Silva, D. Maria de Lourdes Pinto de Almeida, etc.

CASAMENTOS

Na residência dos pais da noiva, realizou-se o casamento da sr.^a D. Marieta Amalia Santos Branco, com o sr. José de Miranda Justo, tendo servido de madrinhas as sr.^{as} D. Beatriz Amalia Santos Branco e D. Isabel Nôro e de padrinhos os sr.^s Carlos Gonçalves Branco e Eurico Garcia Ferreira da Silva.

Terminada a cerimonia, foi servido no salão de mesa, um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom successo na Casa de Saude das Amoreiras, a sr.^a D. Maria Belmira Blanco de Lacerda,

esposa do distinto clinico sr. dr. Rui de Sena Pereira de Lacerda, assistente da enfermaria do Ilustre professor sr. dr. Francisco Gentil, no Hospital Escolar de Santa Marta. Mãe e filha estão, felizmente, bem.

DE VIAGEM

Com sua esposa, a brilhante escritora sr.^a D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, e seu filho João, regressou da sua casa do Douro, a Lisboa, o sr. Eduardo Santos Moreira.

—Acompanhado de seu cunhado o sr. Tomaz de Lemos de Serra e Moura, regressou da Figueira da Foz e Leiria, no seu automovel, o sr. Paulo Benard Guedes.

DOENTES

Com muito êxito foi operado, pelo especialista de doenças de ouvidos, nariz, e garganta sr. dr. Manuel Bento de Sousa, o sr. Albert H. Redfern, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.^{as}: D. Maria Teresa de Saldanha da Gama, D. Maria Teresa Pereira da Cunha, D. Branca Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Maria Luiza Mourão, D. Maria Adelaide Ferreira Veloso, D. Maria Teresa de Lancastre de Araujo Bobone, D. Maria Helena de Sousa Burguete Mousinho de Albuquerque, D. Ilda Machado, D. Maria Isabel Ripamonti de Oliveira, D. Maria da Soledade Busquet de Aguiar, D. Maria de Lancastre de Melo e Costa (Ficalho), e D. Ana Maria Pezestelo de Matos Figueiredo Cabral. E os sr.^s: João Fletcher e José da Costa Lima.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Código Penal», no Condes

«The Criminal Code», o filme americano, da Columbia, que Howard Hawks extraiu da peça homonima de Martin Flavin, serviu para dele ser feita uma versão francesa, que sob o título de «Código Penal» o Condes agora exhibe, e para a qual foram, até mesmo, aproveitadas, com invulgar acerto, variadas cenas de conjunto dessa versão americana.

Jack Forrester, nome que pela primeira vez vemos assinando a realização dum filme, tem aqui, em «Criminels», um vigoroso e sobrio trabalho directivo, já pela forma como todo o filme, de forte intensidade dramática, está conduzido, num ritmo lento e pesado, aliás ajustado perfeitamente ao caracter especial do assunto que foca, quer pela verdade flagrante com que nos deu o ambiente em que se gera e desenvolve todo o drama.

O filme está, pois, tratado em imagens vigorosas e expressivas, a que as primorosas iluminações e uma esplendida fotografia maior relevo dão ainda.

Da sua interpretação, equilibrada e sobria, dois nomes logo se destacam — Harry Baur e Jean Servais.

Harry Baur, o notavel comediante francês que a epoca passada viramos já em «Faroleiro», soube, com intelligencia, esquecer os processos teatraes dando-nos no director Brady, pela sobriedade e justeza com que delineou esse seu personagem, uma actualiação de grande valor. Jean Servais, um jovem transfuga do teatro, tem pela sensibilidade e relevo psicologico que imprimiu á esmagadora figura de Robert Graham um trabalho de veras notavel.

Daniel Mendaille na magnifica silhueta de Galloway; Alcover, certo no Capitão Gleason; Helène Perdrière na graciosa personagem de filha de Brady; Vinier, no companheiro de cela que é abatido a tiro, completam com muito acerto o resto da distribuição.

Por mero titulo de curiosidade damos a seguir a distribuição da versão americana: Brady, Walter Huston; Bobe Graham, Philips Holmes; Mary Brady, Constance Cummings; Galloway, Boris Karloff; Gleason, De Witt Jennings.

Cine Ginasio

«Alma do Brasil» que ontem se estreou no Cine Ginasio é um filme que honra a cinematografia brasileira, narrando-nos uma pagina illustre da sua historia, mostrando-nos a bravura de um povo que heroicamente resistiu aos tragicos episodios da expedição á Laguna.

A dramatica evocação da Retirada da Laguna emociona e confrange revivendo uma justa e digna homenagem ao bravo coronel Camisão que a dirigiu. A critica de todos os jornais brasileiros foi unanime em tecer os mais rasgados elogios aos seus realizadores. «Alma do Brasil» volta a exhibir-se esta noite no Cine Ginasio que por certo terá outra colossal enchente.

CARTAZ

S. LUIZ — A's 21 — «A menina do Harmonio»
TIVOLI — A's 21 — «Onde está minha mulher?»
GINASIO — A's 21,30 — «Alma do Brasil»
CENTRAL — A's 21,30 — «Eu de dia e tu de noite»
CONDES — A's 21,15 — «Código Penal»
OLIMPIA — Das 14,30 ás 24 — «O Desfiladeiro do Diabo», «Quick, o Palhao» e «Gloria»
CHIADO TERRASSE — A's 21 — «O meu campeão»
ROYAL — A's 21,30 — «A Beste da Ilha de Borné»
ODEON — A's 21 — «Academia de Beleza»
LYS — A's 21,30 — «Uma rapariga e um milhao»
PALACIO — A's 21,30 — «Academia de Beleza»
CAPITOLIO — A's 21 — Teatro e Cinema
PARIS-CINEMA — A's 21,15 — «Mata-Hari»
EUROPA — A's 21 — «Luzes da Cidade»
PALATINO — A's 21,30 — «Anny, na escola» e «Pat e Patachon inventores»
VOZ DO OPERARIO — (cine) — Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée»
PROMOTORA — A's 21 — «Quick, o palhao»
EDEN CINEMA — A's 20 e 22 — «Um Valente»
CAMPOLIDE-CINEMA — A's 20,30 e 22,30 — «Trader Horn» — A's segundas, quintas, sabados e domingos.
SALÃO IDEAL — Ilua do Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais raros.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

PANO DE FERRO

Assim gingou um capanga...

Gondim Fonseca, uma tapuia primitiva com sarna literaria perpetrou em bundo um livreco intitulado «Portugal da Historia».

Não sei quem é este capanga pernostivo, de nome hermafrodita que se desentranha numa diarria de prosa fetida contra Portugal e os portugueses.

O que sei, sem sombra de duvida, é que a sua ascendencia mestiça anda enrolada no baixo falar de certos rasões vicentinos.

Alguns seculos volvidos, Camilo, a proposito de outro capanga, desvendou-lhe o nome da mãe.

Isto basta a explicar aquele amontoado de sandices, de infamias, de dispausterios que denotam lesão em bossa de primeira grandeza...

Ora a paginas 220 desse enxovado lê-se textualmente:

«Vejam a propaganda que fazem de nós esses reales companhias de teatro que de lá nos vêm pelo Niassa.

Já que não é possível obstar a que esses idiotas desses Grijós, Nascimentos Fernandes, Auras Avranches, Chavys Pinhairos, Estebãos Amaranthes, Palmiras Vastos e Amelias Raís Cutapos desembarquem no cais do porto com os seus repertorios gafados — una-se o dolente povo carioca ao povo paulista (pois as duas cidades por eles preferidas são o Rio e S. Paulo) e impeçam-lhes ou vaiem-lhes as representações».

Limite-me a transcrever esse trecho, em que há as mais soezes injurias contra grandes nomes do nosso teatro muito acima das dejeções flatulentas deste capanga evadido do presidio, deste microcefalo piranga que arranha uns grunhidos simiescos em ar pimpão de quem escreve o português de Coelho Neto e Rui Barbosa!

J. DE F.

PRATA DA CASA

E' da autoria de Vasco de Matos Sequeira, Alvaro Santos e Lopo Lauer — opereta de costumes saloios «As la,

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Importantes resoluções tomadas na reunião de ontem da respectiva Comissão Administrativa

Sob a presidencia do sr. general José Vicente de Freitas reuniram-se ontem em sessão ordinaria a Comissão Administrativa do Municipio de Lisboa tendo resolvido o seguinte:

Dar a seguinte redacção ao n.º 2 da Postura de 5 do corrente mês: — «2.º Que a venda de hortaliças se faça em estabelecimento privativo, podendo no caso da vistoria assim o reconhecer, associar-se á venda de algumas aves quando alojadas em gaiola de facil limpeza e desinfecção e com a cubagem correspondente ao numero de cabeças; que as costureiras encarregadas do conserto de bandeiras passem a assalariadas; que metade da metragem de terrado dos gavetos do Mercado da Praça da Figueira, seja considerada face, e a outra metade fundo, sendo a taxa a cobrar em relação á face, unicamente, ficando os actuais ocupantes a pagar a taxa de 1\$20 por metro e para os futuros 2\$00; que a taxa a incidir nas transacções a realizar no rasão, sobre peixe miúdo destinado ás fabricas de conserva da cidade, seja reduzida a 0,5 % (meio por cento) do seu valor na lota; anular a deliberação de 22 de Dezembro do ano findo que transferiu de quarta feira para domingo, o dia do descanso semanal nas areas das freguesias do Beato e Olivais, sendo restabelecido o encerramento dos estabelecimentos situados naquelas freguesias á quarta feira, obrigatoriamente; dar a seguinte redacção ao art. 4.º da Postura aprovada em sessão de 8 de Dezembro findo, relativa ao exercicio de comercio e industria ambulante pelas ruas da cidade: — «A' Policia Municipal pertencem 25 % das receitas arrecadadas, e bem assim compete-lhe, exclusivamente, a fiscalização do art. 2.º e seus §§ desta Postura»; que a Comissão encarregada de estudar o plano de urbanização e melhoramentos da cidade, seja constituída pelos sr.^s engenheiros, Antonio Emidio Abrantes, Antonio Nunes Freire e Alvaro Fontoura, dr. Alberto Gomes e architectos João Antonio Piloto e Henrique Taveira Soares.

—Aprovar o projecto apresentado

vadeiras» a subir após o Carnaval num dos nossos teatros populares. A musica é do maestro Vasco de Macedo.

—Ainda a proposito da annunciada vinda de uma companhia brasileira lê-se na *Jornada*, do Rio de Janeiro:

«Parece que com o escandalo ocorrido no Avenida com a companhia que ia a Portugal, e do qual fomos os unicos a dar a noticia policial, o capitulista Castelar, o bacharel Baeta Neves e o polaco Nicolai resolveram não tentar a plateia alfacinha».

—João Bastos trabalha numa revista a subir á cena no Avenida no proximo Carnaval.

—A companhia de «Marionettes» que se exhibiu com exito no Capitolio deve estrear brevemente no Sá da Bandeira, enquadrada na revista actualmente em cena.

—Um jornal brasileiro, recentemente chegado, dá a noticia da vinda, na primavera, da companhia Alda Garrido.

—Logo após o Carnaval, iniciar-se-ão no Maria Vitoria varias obras destinadas a tornar mais confortavel aquele teatro, transformando-o numa boite comoda e elegante.

—Antonio Palma fará, possivelmente, a sua festa no Avenida com a reposição de uma comedia portuguesa, que teve um retumbante exito e que será exhibida por quasi todos os primitivos interpretes.

—Consta que á empresa do Variedades, foi feita uma proposta de arrendamento a longo prazo, por um illustre actor-empresario.

—Os espectaculos do Carnaval em S. Carlos constituirão uma interessante novidade, pelo ineditismo da sua organização.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21,30 — «O diabo azul»
TRINDADE — A's 21,30 — A peça «A Rajada»
AVENIDA — A's 21,30 — A comedia «O noivo da Caldas»
APOLLO — ás 20,45 e 22,45 — A revista «Pé Descalço»
VARIADADES — A farsa musicada «A mezinha Amélia»
MARIA VITORIA — A's 20,45 e 22,45 — A revista «Folho Frades»
COLISEU — A's 21 — Grande Companhia de Circo.

pela Direcção das Oficinas de Material de Guerra, para a construção de 10 viaturas hipomoveis de 4 rodas, para a remoção dos lixos das habitações, cujo orçamento importa em 15.000\$00, por cada viatura, sendo immediatamente feita a encomenda de 10 dessas viaturas nos termos da sua proposta e o pagamento será feito á medida que forem sendo entregues ao Serviço de Limpeza Publica; dar a seguinte redacção ao n.º 1.º do art.º 5.º da Postura aprovada em sessão de 10 de Novembro de 1932, referente a anuncios luminosos: — «Art.º 5.º — 1.º — Se representarmos por 1 a largura do passeio o balanco será limitado por um plano paralelo ao plano marginal e distante deste 0,30 X 1, não podendo, porém, em caso algum ser excedido o balanco total de 2 metros».

O «DIÁRIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na sua sucursal —

Desordens e agressões

Uma questão de familia por motivo duma divisão de terras

Nas Caldas da Rainha, onde residem, envolveram-se em desordem por causa de uma divisão de terras, os cunhados José Eusebio, de 65 anos, e Antonio Lourenço, tendo este agredido aquele com uma enxada na cabeça, fracturando-lhe o craneo. O ferido foi trazido para Lisboa, recolhendo em estado grave á sala de observações do Banco do hospital de S. José.

Agredido com uma tesoura

Pela Policia foi presa Maria Gertrudes da Silva, de 48 anos, moradora na rua do Forno aos Anjos, n.º 20, 1.º, a qual estava armada de uma tesoura para agredir seu marido, quando este saísse de uma casa na rua Marquês de Ponte de Lima.

GREMIOS REGIONAIS

DE TRAS-OS-MONTES — Deve realizar-se no proximo dia 23 do corrente, neste Grémio, uma sessão de homenagem ao seu antigo presidente sr. dr. Ferreira Deusdado e a sua esposa, na qual usará da palavra varios oradores, terminando a sessão com um baile.

Cafés

Prove V. Ex.^a o lote «Taça de Ouro», do preço de Esc. 9\$60; é delicioso, aromático e de sabor agradávelissimo.

Lote «Familiar», kilo 5\$60; «Combate», 7\$60; «Delicioso», 12\$00.

Manteigas de Espinho de todas a melhor, mais uma baixa de 2 escudos em kilo.

Remete-se para a provincia contra reembolso.

TAÇA DE OURO — Rossio, 114 e 115

TIVOLI

Um dos mais característicos filmes, no genero livre, actualmente em grande voga em Paris: — — — — —

Onde está minha mulher?

com MEG LEMONNIER

e HENRI OARAT

(Este espectáculo é improprio para menores)

CONDES

«CODIGO PENAL»

(O drama monstruoso das Prisões)
Uma obra que comove e eleva o pensamento fazendo-nos melhores

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego — Rua da Gloria 3. Telef. 21025.

SE NÃO GOSTOU, devolva

— A casa que lhe vendeu. —

O ESPUMANTE ALEMIEJANO

Só se vende nas boas casas

Mercearias TAVARES Rua da Prata — Confeitaria ROSA ARAUJO, etc.
Representante: — GILBERTO SEQUEIRA

Rua dos Douradores, 150, 1.º — Telef. 2 6713

Bolacha propria para doentes

A Fabrica de Bolacha Confiança tem á venda em todos os estabelecimentos a nova bolacha Agua e Sal Leite Mimoso amassada só com leite e fina farinha, recomendada para todas as pessoas que sofram do estomago.

PREÇO DE KG. 14\$00

Ginasio

HOJE A'S 21,30

Grande êxito do filme brasileiro:

«ALMA DO BRASIL»

Grandiosas cenas da revolução brasileira

A pagina mais epica da revolução brasileira foi escrita com a retratada de Laguna

Pela primeira vez a bravura e a resistencia do homem brasileiro



A CELEBRE VEDETA

ANNI ONDRA

NO FILME COMICO

A MENINA DO HARMONIO

Um filme que ultrapassa em sentido comico a famosa «MAM'ZELLE NITOUCHE»

INDICAÇÕES ÚTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 26 DE JANEIRO

TITULOS	EFEC- TUADO	OFERTAS	
		Com- prador	Ven- dedor
Divida int. fundada			
As. 3%	35,50	35,00	35,50
As. 5%	37,00	36,50	37,00
Coupon 3%	37,00	36,50	37,00
Coupon 5%	37,00	36,50	37,00
Certificados			
Ep. 4 1/2 % 1905 c.	68,50	68,00	68,50
Ep. 4 1/2 % 1905 c.	68,50	68,00	68,50
Ep. 5 % 1913 T. 100	70,50	70,00	70,50
Ep. 5 % 1914 T. 100	70,50	70,00	70,50
Ep. 6 1/2 % 1923 c.	108,50	108,00	108,50
Ep. 6 1/2 % 1923 a	108,50	108,00	108,50
(Carimbado)	110,50	110,00	110,50
Ext. 1.ª serie (car.)	128,50	128,00	128,50
Ext. 2.ª serie (car.)	128,50	128,00	128,50
Ext. 3.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 4.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 5.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 6.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 7.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 8.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 9.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 10.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 11.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 12.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 13.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 14.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 15.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 16.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 17.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 18.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 19.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 20.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 21.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 22.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 23.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 24.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 25.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 26.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 27.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 28.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 29.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 30.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 31.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 32.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 33.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 34.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 35.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 36.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 37.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 38.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 39.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 40.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 41.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 42.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 43.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 44.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 45.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 46.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 47.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 48.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 49.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 50.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 51.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 52.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 53.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 54.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 55.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 56.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 57.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 58.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 59.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 60.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 61.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 62.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 63.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 64.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 65.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 66.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 67.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 68.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 69.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 70.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 71.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 72.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 73.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 74.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 75.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 76.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 77.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 78.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 79.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 80.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 81.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 82.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 83.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 84.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 85.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 86.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 87.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 88.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 89.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 90.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 91.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 92.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 93.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 94.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 95.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 96.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 97.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 98.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 99.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50
Ext. 100.ª serie (car.)	133,50	133,00	133,50

União Fabril 7%... 101\$00 102\$50
 União Elect. Port. ... 107\$00
 Comp. coloniais ... 115\$00 115\$50 116\$00
 C. Buxi 9% T. P. ...
 F. F. do Brasil ...
 E. 5% 1895 F. T. 100 ... 9.700\$00 2.800\$00
 E. 5% 1903 P. RICO ... 4.160\$00 4.050\$00 4.100\$00
 Ep. 5% 1913 T. 100 ... 2.500\$00 2.700\$00 2.850\$00
 Ep. 5% 1914 T. 100 ... 7.600\$00 7.600\$00 7.650\$00
 E. 5% 1914 T. 100 ... 7.650\$00 7.600\$00 7.690\$00

BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA

Boletim das cotações realizadas na sessão de 26 de Janeiro de 1933.

MERCADORIAS	EFEC.	COM.	VEN.
Produtos alimentícios (INDIGENAS)			
Aveia	—	\$78	\$80
Cevada	—	—	\$85
Fava meã	—	—	\$85
Fava ratiãha, disp.	—	—	\$140
Fava ratiãha, a prazo (entr. em Março)	—	—	\$145
Grão preto	—	—	\$170
Tremço	—	—	\$300
Materias primas			
Coiros	9\$39	—	—
Produtos coloniais			
Cacau de S. Tomé, fino	** 40\$	38\$00	40\$00
Cacau de S. Tomé, entre fino	** 37\$	—	—
Cacau de S. Tomé, escolha	** 26\$	—	—
Café Cazengo	—	—	72\$00
Café do Cazengo (plantação)	—	—	75\$00
Milho Benguela branco no estado	\$88	—	—
Milho de Benguela branco	\$86	\$9	—
Milho Benguela mistura	\$86	\$8	—
Algodão de Angola, des.	\$540	—	—
Cera de Angola	—	—	—

Salvo indicação em contrario, estas cotações referem-se a mercadorias postas em Lisboa, sendo as coloniais sujeitas aos encargos de despacho.

* Operações efectuadas em concurso, nos termos do artigo 27.º do Decreto n.º 21.858.
 ** Operações efectuadas fora da Bolsa, nos termos do artigo 29.º do Decreto n.º 21.858.

CONFERENCIAS

«Polifonia Italiana» pelo dr. Hipolito Galante

Realiza hoje, pelas 17 horas, na «Casa dos Italianos», a sua conferencia intitulada «Polifonia Italiana», o professor dr. Hipolito Galante. A conferencia é publica.

ACADEMIA DAS CIENCIAS

Instituto de Altos Estudos

Esta criação da douta Academia das Ciências, que no seu primeiro ano—1932—tão brilhantemente foi iniciada, com lições concorridissimas, que tiveram por prelectores dos mais notáveis valores da mentalidade portuguesa e, por ouvintes, uma assistencia que chegou por vezes a encher o salão da biblioteca da Academia—inaugura o seu segundo ano na proxima semana. Abrirá o novo ciclo de Altos Estudos o illustre catedratico e academico de numero sr. dr. Mira Fernandes, uma das mais insignes figuras do nosso meio universitario.

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ás 18 horas: Entre a Madeira e a costa de Portugal está centrado um ciclone com o minimo de 999 mb. A oeste dos Açores encontra-se um outro ciclone cujo minimo se desconhece.

O anticiclone abrangente toda a Europa desde a Islandia ao norte da Italia, maximo 1033 mb. Pressão em Lisboa 1006,5, Horta 1006, P. Delgada 1007,5, Madeira 999 mbs.

Temperaturas extremas em Lisboa no dia 26, maxima 8°, minima 0°. Tempo provavel em Lisboa no dia 27. Tempo Mau, vento S moderado fondando a SW, ceu nublado, temperatura sobe.

Estado do tempo na costa de Portugal ás 18 horas. Zona norte vento E muito fresco, ondulação W fraca, zona centro vento E fresco, ondulação NW fraca, Madeira vento NNW fresco, ondulação N fraca, Açores vento SSE moderado, Biscaia vento NE bonançoso (Corunha).

Tempo provavel na costa de Portugal no dia 27. Zona norte vento SE fresco rondando a SW fresco, ondulação SW fraca, zona centro vento S fresco rondando a SW fresco, ondulação SW moderada, zona sul vento S fresco rondando ao SW fresco, ondulação SW moderada.

Caixeiro oferece-se

Para casa de vinhos e comidas. Dá referencias precisas e fiador. Travessa de S. José n.º 27 (á Praça das Flores).

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

OFERECE-SE

Criada para serviço de fóra, dando referencias e fiador. Resposta—Rua Cecilio de Sousa, 41-3.º

Farmacias

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmacias:

TURNO F
 Sousa, Estrada de Bemfica, 429; Matos, Carnide, Monteiro & Sertório, Rua do Lumiar M. A. C.; Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91; Peixoto, Rua Direita de Marvila (ao Povo do Bispo), 25; Grijó, Rua do Grilo (ao Beato), 25; Baptista, Avenida da Republica 27-A; Figueiras, Avenida Marquês de Tomar 20; Meneses, Rua Vinate, 33; Eurico Nogueira, Avenida Praia da Vitória, 53; Braga, Rua Agores, 32; Malta, Rua Passos Manuel, 10; Pancada, Rua Rebelo da Silva, 3; Bastos, Rua Morais Soares, 91-D; Silva Sardo, Rua Newton, 4; Bezelga, Avenida Almirante Reis, 22; Peres, Rua do Bemfornoso, 33; Serrano, Rua 20 de Abril, 128; Cardoso & Martins, Rua Penha de França, 60; Pereira, Rua do Paraíso, 88; Ferreira Pinto, Rua da Vitória, 21; Estácio dos Santos, 70; Magalhães, Rua Santa Marta, 45; Silva Santos, Rua da Escola Politécnica, 80; Marco Tulio, Praça das Flores, 52; Cirino da Silva, Rua do Diário de Noticias, 79; Africana, Rua do Corpo Santo 43; Ferreira da Silva, Calçada Marquês de Abrantes 36-A; Latina, Rua de S. Bento, 79; Simões Serra, Rua da Bela Vista á Lapa, 88; Paiva Rua Silva Carvalho 1; Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90; Bairão, Rua Prior do Crato, 25; Lisbonense, Rua Primeiro de Maio, 10; Silva, Rua dos Quartéis, 25; Lima, Rua da Junqueira, 326.

Pessoal de Finanças

No Diário do Governo foram ontem publicados os seguintes despachos: Antonio Bernardes, nomeado tesoureiro da Fazenda Publica, interino, do concelho de S. João da Pesqueira. Luiz dos Santos Martins, nomeado proposto de tesoureiro da Fazenda Publica, interino, do concelho de S. João da Pesqueira, Antonio Bernardes.

Rufino Guimarães Ferreira Cardoso, nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Resende, Antonio Augusto de Oliveira Malheiro de Sousa Freire.

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes. Largo da Lara

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DO INTERIOR—Decreto n.º 22.158 — Autoriza a Camara Municipal do concelho de Mirandela a ceder gratuitamente a Administração Geral dos Correios e Telegrafos o terreno necessário para a construção de um edificio destinado á instalação dos serviços da estação telegrapho-postal da vila de Mirandela e a conceder á mesma Administração Geral um subsidio que será aplicado nas obras de construção do citado edificio.

MINISTERIO DA GUERRA —Decreto n.º 22.159 — Transfere parte de uma verba do orçamento do Ministerio das Finanças para o orçamento do Ministerio da Guerra a fim de constituir um novo artigo para pagamento de restituções de rendimentos indevidamente arrecadados por este Ministerio.

MINISTERIO DA MARINHA —Decreto n.º 22.160 — Determina que a lotação da Capitania do porto de Lagos, que, pelo mapa anexo ao decreto n.º 19.401, era da patente de capitão-tenente, passe a ser da patente de primeiro tenente.

MINISTERIO DAS COLONIAS —Decreto n.º 22.161 — Determina que nas colonias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Macau e Timor o Boletim Oficial possa ser publicado quinzenalmente por determinação dos respectivos governadores, quando estes verificarem que disso resulta economia e não há necessidade da publicação semanal.

MANILHAS DE GRÉS
 das fábricas da
 Comp.ª das Fábricas
 Ceramica Lusitania
 Sede-Rua do Arco do Cego, 88
 Lisboa. Fábricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
 Depósito na Perto-R. do Almada, 249 a 253

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga
 é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe—

POLICLINICA DA RUA DO OURO
 Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
 TELEF. 2 6519
 Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—A's 5 horas.
 Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral, operações—A's 5 horas.
 Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—A's 10 horas.
 Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sífilis—A's 6 horas.
 Dr. R. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—A's 3 horas.
 Dr. Mario de Mattos—Doença dos olhos—A's 2 horas.
 Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos—A's 4 horas.
 Dr. Filipe Manso—Doenças das creanças—A's 14 horas.
 Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras e operações—A's 2 horas.
 Dr. Francisco Calheiros—Carganta, nariz e ouvidos—A's 3 1/2 horas.
 Dr. A. de Carvalho Dias—Doenças da nutrição empaludismo—A's 4 horas.
 Dr. Armando Lima—Bêca e dentes, prótese—A's 12 horas.
 Dr. Aleu Saldanha—Raio X—A's 4 horas.

Já estão á venda
CADERNOS CORPORATIVOS
 Redacção e Administração
 R. da Horta Sêca, 7-1.º
 LISBOA
MARES—Dia 27
 PREAMAR: manhã, ás 4,05; tarde, ás 16,30. BAIXAMAR: manhã, ás 9,45; tarde, ás 21,50.
 O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhar

SINAIS DOS TEMPOS

Já não existe, desde ontem á tarde, o Guarda-roupa Cruz

—Dez contos e trezentos e noventa e dois escudos!...—disse o pregoeiro. E depois de repetir segunda e terceira vez a importancia, inquiriu na formula consagrada:

—Ninguém dá mais?... Silencio de momentos na sala aonde os trastes, trastes velhos de antigos tempos, aguardavam a sua sorte.

—Ninguém dá mais?... Arrematado ao sr. Luciano de Oliveira!...

E foi assim, com uma arrematação judicial sem interesse de maior, que desapareceu da capital o velho guarda-roupa Cruz, aqui da Rua do Mundo.

Já ha tempos que o guarda-roupa, dirigido pelo Oliveira e onde trabalhava Perpetua, a característica cinematografica dos filmes «Lisboa» e «Maria do Mar», estava a cair aos pedaços, estava a cair de podre, porque o seu dono caíra em dois erros graves: caído nos braços do passado e caído nos braços dos credores.

Longe dos tempos em que vestira «Aljubarrota», a «Leonor Teles», as peças da companhia saudosa dos Rosses e Brazão, as comédias do Gimasio e os dramalhões do «Principe Real», desde ha muito que o guarda-roupa Cruz vivia dos escassos cobres dos amadores dessas sociedades mais ou menos recreativas e dos balões de oxigenio do Carnaval.

Preguntar ao bondoso Oliveira desde quando não vestira uma peça nova em qualquer dos nossos primeiros teatros, era despertar-lhe recordações dolorosas e longuinquas de tempos que já lá vão. Tempos que o Oliveira pensava que tornariam... e afinal...

Ontem, pelas 13 horas o juiz da 3.ª vara civil, sr. dr. Bartolo Lopes, acompanhado pelo escrivão sr. Ferreira, compareceu no velho guarda-roupa.

Aberta a porta entraram algumas pessoas, com cara de liquidação... Inquirimos se estava alguém do cambão.

Mas parece que não está. Aquelas pessoas... são credores, credores que somam um total de mais de cem contos. Vem ver se alguém é capaz de comprar aquilo por um preço que lhes permita reembolsar alguma da massa emprestada.

Mas não. Ninguém picou o valor exacto dos lotes segundo a avaliação da justiça.

Só mais um escudo e o arrematante... o arrematante teve que dar 10.392\$00 para se conseguir pagar — um pouco — de sessenta contos que emprestou.

Duron pouco tempo a almoceda — um só quarto de hora. E com essa frase sacramental do official de diligencias, deixou de existir o velho guarda-roupa Cruz, aqui da rua do Mundo.

Embaixador da Argentina em Londres

Chegou a Lisboa, devendo chegar, também, amanhã, o vice-presidente daquele país.

No sud-express chegou ontem a Lisboa o Embaixador da Argentina em Londres, sr. D. Manuel Malbran.

O diplomata era aguardado na gare pelos srs. Embaixador da Argentina em Espanha, Daniel Manzilla; Encarregado dos Negocios em Portugal, Correia Lima; Consul Oliveira Cesar e familia e bastantes pessoas da colonia argentina em Lisboa.

O illustre diplomata fica hospedado no Avenida Palace, aguardando o vice-Presidente da Republica Argentina que deve chegar amanhã a Lisboa.

Comissariado do Desemprego

Inauguração das delegações de Castelo Branco e da Guarda

Segue hoje, para Castelo Branco e Guarda, o sr. tenente coronel Carvalho Teixeira, que vai inaugurar, naquelas cidades, as delegações do Comissariado do Desemprego.

Devem comparecer com urgencia no Comissariado do Desemprego os desempregados Manuel Esteves Cavalheiro, Antonio Marques da Fonte, Raul Antunes da Costa, João da Anunciada Pena, José Pereira, Antonio Pinto André, Americo Inacio, Vitor Antunes e Lourenço Artur, cujas moradas se ignoram.

D O P O R T O

Dr. Domingos Moreira

PORTO, 26.—A fim de tratar importantes assuntos para o seu distrito, no «sud», seguiu para Lisboa o sr. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito.

Assistencia aos Tuberulosos do Norte de Portugal

Na sede desta prestante instituição de assistencia, têm sido recebidos bastantes donativos, assim como também foram recebidas varias peças de roupa não só para aquele dispensario, mas para o Preventorio de Rio Tinto.

Sindicato Agrícola de Pedroso

Com o vasto salão repleto de lavradores realizou-se na quarta-feira passada a sessão de propaganda agricola no Cinema dos Carvalhos, com palestra sobre lavouras e adubações e exhibição do filme «O Pão nosso de cada dia». O presidente do Sindicato sr. Valdemar Löfgren manifestou o seu contentamento por ter correspondido ao convite da direcção tão elevado numero de lavradores e convidou para presidir o illustre presidente da Liga Agraria do Norte Don Antonio do Carvalho Cirne que, agradecendo fez-se secretariar pelos srs. juiz dr. Abilio Mendes de Carvalho e Antonio Ferreira de Carvalho.

Apresentou em seguida o distinto conferente engenheiro agronomo dr. Furtado Meyreles de Aranha, da 6.ª Brigada Technica de Produção Agrícola, dando-lhe em seguida a palavra. Depois de algumas frases de elogio á actividade desenvolvida pela direcção do Sindicato Agrícola de Pedroso versou sobre a necessidade de bem preparar as terras com as boas lavouras e gradagens, abandonando os velhos e imperfeitos arados substituindo-os por charruas perfeitas. Bem assim recomendou com insistencia as grades de molas. Quanto á adubação explicou a necessidade de fornecer ás terras; cal, acido fosforico, azote e potassa em proporções variaveis segundo as diversas culturas. Comparou o estrume de curral com pasto forte e os adubos quimicos com uma boa sobremesa que nunca deve faltar a uma refeição completa. Foi muito aplaudido. Em seguida um representante da C. U. F. fez uma exposição sobre os trabalhos da Companhia e da Imperial Chemical Industrie C.ª, começando depois a filmagem. Foi uma viagem interessante pelo Portugal Agrícola de Sul a Norte com uma tourada á Antiga Portuguesa no Campo Pequeno e no fim uma parte comica demonstrando como um pobre lavrador em poucos anos se transforma num rico plutocrata com o uso dos adubos da Companhia União Fabril.

A proposito de uma fusão de bombeiros voluntarios

Devia ter se efectuado ontem á noite uma reunião de representantes das três corporações de Bombeiros Voluntarios desta cidade, para efeito de ouvir os autores da tentativa de fusão daquelas corporações, caso a que nos temos referido. Não sabemos, nem nos interessa o que se possa ter passado nessa reunião, mas gostaríamos de saber qual será o motivo que leva colegas nossos a tratarem de um assunto de que não percebem absolutamente nada e que, digam lá o que disserem, da maneira por que estão fazendo, somente contribuirão para prejuizo da cidade e das três colectividades que querem beneficiar.

Por detraz desta historia da fusão deve haver qualquer outra, não diremos propriamente de resultado para as pessoas que em tão má hora se resolveram intrometer num assunto onde ninguém as chamara, mas que devem beneficiar terceiros. Isto não é insinuar, nem pretender lançar suspeições sobre quem quer que seja, mas á verdade é que não descortinamos outro fim á antipatica iniciativa da fusão.

Dizem-nos que uma das corporações terá que abandonar a sede actual no fim do mês corrente e por isso conviria apressar a solução da tentativa de fusão: outra das corporações terá recebido aviso para concluir as obras do seu novo edificio, e este motivo seria também invocado para convencer os que não se têm deixado levar nas doces aguas de absorção.

Quanto a nós, nenhuma destas razões serve de base. A primeira destas associações mudará de casa e eis tudo. A segunda, assim como pôde iniciar as obras em questão, a pouco e pouco

conclui-las-á, embora com dificuldade, mas com independencia propria. O Clube Fenianos, por exemplo, também não terminou até hoje a construção do seu edificio social, e nem por isso alguém se lembrou de vir a publico lembrar que o Ateneu e as demais colectividades do genero existentes no Porto se fundem com eles.

A reunião de ontem á noite deve ter resultado infrutifera como as restantes enigmaticas diligencias para levar por diante uma fusão que vantagens algumas oferece ao publico portuense ou as interessadas agremiações e por isso lamentamos que os nossos colegas que se abalançaram a servir de intermediarios em tal caso se encontrem numa posição falsa e de muito pouco agrado para a cidade, tendo, afinal tanto assunto a abordar de bem melhor finalidade e que o Porto lhes agradecerá, com reconhecimento.

Predios que derruem

No antigo bairro de Miragaia encontram-se ha muito em ruinas varios predios, uns abandonados, outros ainda habitados, para os quais tem sido pedida a atenção das autoridades por mais de uma vez.

Hoje acabou de ruir um desses edificios situado na rua Armenia, que começou a ameaçar quando das ultimas cheias, tendo mesmo tido nessa ocasião algumas derrocadas.

O Bairro de Miragaia possui muitas nas condições da que agora, desabou, algumas oferecendo grande perigo, e por isso se torna necessario que as autoridades competentes providenciem imediatamente, a fim de ser evitado qualquer desastre.

Não ha gripe no Porto

A Inspecção de Saude telefonou hoje aos jornais desta cidade, informando de que não ha a epidemia da gripe nesta cidade, nota que registamos também, como nos cumpre

A temperatura

O frio tem sido intensissimo e como ha muito não se sente nesta cidade. Consta-nos que um guarda de Seguranca caiu na rua, quando em serviço, prostrado pela frialdade. Outros casos de enroscamento se têm dado, mas sem que tenha havido victimas.

O lago do Jardim da Cordoaria e outros dos jardins publicos appareceram esta manhã cobertos de espessa camada de neve, entreendo-se os estudantes da Universidade e doutras escolas a patinar sobre ela e a quebrá-la com picaretas e ferros.

Anuncia-se para esta noite uma nova geada, que deve ser superior em quantidade á da noite passada.

Do Observatorio Astronomico da Serra do Pilar informam-nos de que a temperatura colhiça hoje era a seguinte: ás 7,45, á sombra, minima 0,2, negativo; na relva, 6,3, negativo; máxima á sombra, ás 15,45, 6,7. Isto quer dizer que tivemos duas decimas abaixo de zero, pela manhã.

Dispensario do Porto para as orlaças pobres

Na proxima segunda-feira, 30 do corrente, na sede desta tão util instituição pelas 11 horas, realiza-se uma sessão solene, para a distribuição de enxovais ás criancinhas que recebem leite e assistencia medica naquele Dispensario.

Instituto de Puericultura

Comemorando a passagem do 1.º aniversario da fundação do Instituto de Puericultura, no Jardim Carrilho Videira, (ao Carregal), realiza-se no proximo dia 31 do corrente, pelas 16 horas, uma sessão solene a que devem assistir, todas as autoridades civis e militares bem como as pessoas interessadas.

Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmacia do Porto

Para os novos corpos gerentes da Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmacia do Porto, foram eleitos os seguintes srs.:

Direcção—Presidente, José Ferreira de Vale Serrano; vice-presidente, Adriano Ferreira da Cunha Moreira; 1.º secretario, José Ramos Proença; 2.º secretario, Antonio Barros; tesoureiro, Benedita Natalia Gomes Ferreira; vogais, Nataniel Pedro e Manuel Passos dos Santos.

Assembleia geral—Presidente, Armindo Pimentel Fernandes; vice-presidente, Camilo Girão Osorio; 1.º secretario, Fernanda Marques Ferreira;

2.º secretario, José de Sousa Machado Ribeiro Sagres.

Conselho fiscal—Presidente, Gustavo Artur Galo Romano Baptista; secretario, Artur Maldonado Freitas; relator, Tito Antonio Fernandes de Matos.

Operarios Manipuladores de Pão

Reuniu a comissão administrativa desta associação de classe, tomando conhecimento das credenciais dos delegados das congeneres do norte que vieram ao Porto para se associarem á reunião regional que se devia ter efectuado no passado domingo e que por motivos imprevistos não se efectuou.

Essas credenciais eram dos seguintes organismos: Associação de Classe dos Manipuladores de Pão de Braga, com dois delegados; Secção Profissional dos Manipuladores de Pão do Porto, com um delegado; Manipuladores de Pão de Santo Tirso, com um delegado; Associação dos Manipuladores de Pão da Regua (em organização), com um delegado; Manipuladores de Pão de Vila do Conde, com um delegado; Manipuladores de Espinho, dois delegados; estando também representados os Manipuladores de S. João da Madeira.

Apreciou a exposição que vai ser enviada ao sr. ministro da Agricultura e que devia ser aprovada na reunião de domingo e resolveu saudar todos os delegados.

Resolveu também prevenir os componentes da classe que ainda não possuem cartão profissional, de que devem tratar dos respectivos documentos.

Biblioteca Popular

A Junta de Freguesia de Santo Ildefonso resolveu fundar uma biblioteca popular, encarregando da sua organização o vogal sr. Antonio Martins da Fonseca, que já apresentou o regulamento da biblioteca, o qual foi aprovado, e agora está fazendo distribuir uma circular solicitando livros.

É uma bela obra, que bem merece ser coadjuvada.

Desordem num teatro

Em virtude duma determinação do actor José Climaco, director da companhia que actualmente trabalha no Teatro Carlos Alberto, um grupo de individuos que se distribuiram por duas frizas e as primeiras filas de cadeiras daquele teatro, levantaram um ruído conflito com o proposito de interromper o espectáculo o que poderia ter graves consequências, se as autoridades não tivessem tomado immediatas providencias.

Os desordeiros foram contidos em respeito pelas autoridades, tendo dado entrada na cadeia do Aljube, depois de pensados, José Maia Marques, empregado comercial, residente na Avenida da Boa Vista e Manuel Alves de Lencastre, domiciliado na rua do Vilar.

A Policia não conseguiu capturar os outros individuos, por se terem posto em fuga.

Desfalque de 50 contos

Deram entrada no Aljube o ex-guarda-livros Artur Ferreira de Carvalho e sua amante Maria Augusta Santos, que foram presos em Luanda, ao desembarcarem do vapor «Quanza», a requisição da Cooperativa dos Vendedores Ambulantes de Azeite do Norte de Portugal, por eles terem cometido um desfalque de 50 contos, caso a que largamente nos referimos.

Os presos chegaram a esta cidade acompanhados de dois agentes da P. I. C. de Lisboa.

Fabricação de cheques

Foram presos em Valença José Lopes e seu filho Isaac Lopes, residentes naquela vila, por estarem implicados na falsificação de cheques de elevada quantia em dolares, que foram descontados em Paris.

Estas prisões foram efectuadas a requisição da P. I. C. desta cidade.

Descarrilamento

O comboio-correio n.º 606, procedente de Monsanto, ao sair da estação de Ermezinde descarrilou sem outras consequências que não fossem interromper o transito na respectiva linha, que deve ficar desobstruída ás primeiras horas da manhã.

Movimento Marítimo

Na barra do Douro, entraram os vapores: portuguez «Shell 15» e de

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS LIVREIROS DE PORTUGAL — Com a mesma constituição na mesa da presidencia e com uma concorrencia ainda deminuta de associados, apesar das solicitações instantes que junto de todos foram feitas, para que não faltassem, prosseguiram ontem, pelas 31,30 horas, os trabalhos da assembleia geral da Associação de Classe dos Livreiros de Portugal.

O sr. Sá da Costa tratou largamente do assunto das alterações do regulamento sobre fornecimento e desconto de livros ás escolas, que constava da ordem da noite.

Verberou com violencia por vezes, mas em termos correctos, a actualização de alguns livreiros e editores que prejudicam sistematicamente toda a classe, vendendo a preços fora do pacto estabelecido, fazendo descontos ruinosos — até para eles proprios — só com o intuito de prejudicarem terceiros. Terminou, enviando para a mesa uma proposta, nomeando uma comissão — que ficou composta pelos srs. José Afra, Artur Brandão, Francisco Franco e Sá da Costa, de Lisboa; Costa, da Companhia Portuguesa Editora e Luiz Barreira, do Porto — a fim de avistar-se com todos os livreiros não associados, e mesmo com alguns que foram irradiados da colectividade, convidando-os a ingressar de novo dentro dela, estabelecendo-se, enfim, um entendimento necessario entre todos.

Por esta razão ficou o assunto em suspenso, até que a comissão dê conta do seu mandato em nova assembleia geral.

Foi ainda discutido o facto de as Cantinas Escolares estarem vendendo livros com manifesto prejuizo para a maioria dos livreiros, sendo aprovado que, acerca do assunto, seja enviada para uma erespetsação ao sr. Ministro das Finanças.

Foi ainda acceto, em principio, pela assembleia, fazer a boycottage e cortar as relações com as casas que não queiram colaborar lealmente com a associação.

ECONOMICAS

INDUSTRIAL PORTUGUESA — Na sua reunião ordinaria, ante-ontem efectuada, sob a presidencia do sr. José Maria Alvares, a Direcção desta associação depois de ter dado o devido destino ao expediente lido, deliberou proceder ao desdobramento de Secção de Materiais de Construção em varias secções denominadas «Ceramica», «Cal, Cimento, Gesso, e Pedreiras», «Madeiras e Vidrarias», para maior eficiencia no estudo das questões que se prendem com aqueles ramos industriais.

Continuou em seguida nos trabalhos da elaboração do projecto do novo Estatuto.

Lamentando profundamente que o estado de saúde do seu 1.º vice-presidente, sr. Augusto Franco, lhe não tenha permitido ultimamente prestar a sua valiosa colaboração á esva A. I. P., a Direcção expressou ardentes votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

Logo no inicio da sessão, por proposta do seu presidente, foram aprovados votos de pesar pelo falecimento do sr. Marcos Garcia, avô do sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura e sogro do sr. Conselheiro Frederico Ramires, antigo vice-presidente da A. I. P., e pela morte da mãe do sr. general Norton de Matos, aos quais foram enviados telegramas de condolencias.

pesca «Alberto II», ambos de Lisboa, o primeiro com gasolina e petroleo e o segundo com peixe.

Sairam os vapores francez «Benerff», de Bordens, com carga diversa; «Shell 15», para Lisboa com bidons vazios e de pesca «Estrela do Mar», em lastro.

No porto de Leixões, entraram os vapores: portuguez «Lobito» e o americano «Ogout», ambos de Lisboa, com carga diversa.

Saídas não houve.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 26
Teatro Sá da Bandeira — «Pirraus». Teatro Carlos Alberto — «O Dia das Romarias». Teatro Rivoli — «O Bonaco». S. João Cine — «Frankensteins». Salão Jardim da Trindade — «Dell ciosa». Salão Olimpia — «Marionettes». Salão Batalha — «Titans do Ceus».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Hotel Internacional ROSSIO
Optimos aposentos — — —
— — — mesa asmarada

ULTIMA HORA

Eleições irlandesas

A vitória de De Valera causou má impressão em Londres

LONDRES, 26.—As novas eleições irlandesas estão provocando nesta capital inquietação e decepção.

Os últimos números deixam prever uma maioria de alguns votos a favor do «Fianna Fail» sobre o conjunto de todos os outros partidos.

Não ha mesmo que pensar no elemento trabalhista, com o qual se contava para se moderar a politica irlandesa.

O exito pessoal de De Valera foi de efeito verdadeiramente teatral, pois que registou um acrescimo de 6.000 votos na circunscriçao de Clare.

O mesmo exito alcançou Lemass, o ministro do Comercio, cuja reeleição constituiu um triunfo, bem como a de outros ministros.

Recia-se o regresso de De Valera á ideia republicana, embora nenhuma allusão ele tenha feito a esta na sua campanha eleitoral.

Contudo, como já não depende de nenhum partido pode-se perguntar se não querará tentar a obra de separação, que jámais deixou de ser o seu objectivo.

O optimismo anterior ás eleições, que fazia admitir a victoria de Cosgrave, cedeu, portanto, o lugar a uma grande desorientação.

A unica esperança que ainda existe é que De Valera não consiga realizar a maioria total sobre a maioria dos outros partidos.—*Havas.*

De Valera é o mais votado

DUBLIN, 26.—A's 15 horas de hoje conheciam-se já os seguintes resultados das eleições irlandesas: 24 circulos a favor de De Valera, 13 de Cosgrave, 5 dos independentes, 2 dos trabalhistas e 2 de outros partidos.—*United Press.*

Os ultimos resultados

DUBLIN, 26.—O ultimos resultados das eleições, conhecidos até agora, dão os seguintes resultados: Partido de Valera, 46; de Cosgrave, 21; Independentes, 7; Trabalhistas, 6 e Partido do Centro 3.

O sr. De Valera e todos os seus ministros triunfaram em todos os distritos por que se apresentaram ás eleições.—*United Press.*

Um antigo ministro chinês professou num convento budista

PEIPING, 26.—O marechal Tuan-Chi-Jui, de 70 anos de idade, antigo presidente do Conselho de Ministros da China, acaba de professar num convento budista, perto de Ningpo.—*United Press.*

Mais um submarino saiu dos estaleiros italianos

TRIESTE, 25.—Foi lançado esta manhã o submarino «Sirena» construído nos estaleiros de Montefalcone. Tem 63 metros de comprimento, 5,70 de largo e 640 toneladas.

Destina-se á Marinha italiana e faz parte dos seis encomendados pela mesma Marinha.—*Havas.*

Von Papen será o novo chanceler do Reich?

BERLIM, 26.—Segundo se diz agora, parece que o Partido Nacional e os Racistas chegaram a um accordo e que teriam persuadido o presidente Hindenburgo da necessidade de se formar um novo Governo, cujo chefe seria Von Papen. O jornal *Zeit* publicou uma edição especial, na qual dá a seguinte commoção futura do Governo: chancelaria, Von Papen; Ministerio da Reichswehr, general Stuelpnagel; Ministerio do Interior e commissariado do Reich na Prussia, Goering, presidente Racista do Reichstag; Ministerio das Finanças, Schacht. Hugenberg Frick, chefe da fracção Racista do Reichstag, tomariam igualmente parte no Governo. Convem, todavia, acoller esta informação com reserva, visto a situação politica em Berlim continuar a ser muito confusa. Além disso os Nacionalistas negam que exista um accordo com os Racistas.—*Havas.*

EM FARO

Reunião de proprietarios

FARO, 26.—(Pelo telefone) —A fim de solicitar a anulação das ultimas avaliações efectua-das nos predios urbanos realizou-se hoje nesta cidade uma importante reunião dos proprietarios de todo o concelho.

No fim da reunião estes foram á Camara Municipal solicitar a sua intervenção no sentido de esta interceder junto das entidades superiores para a solução de tão magno problema.

Sobre o assunto falaram os srs.: comendador Ferreira Neto que leu uma representação expondo as pretensões das reclamantes; coronel Pires Viegas que deu explicações sobre a forma como foram feitas as avaliações.

Respondeu o presidente da Camara dr. Mario Lyster Franco que fez um rasgado elogio da obra financeira do sr. dr. Oliveira Salazar que conseguiu o equilibrio orçamental com a justa applicação dos dinheiros dos contribuintes.

Ao terminar o seu discurso o sr. dr. Lyster Franco prometeu interceder junto do Governo no sentido de conseguir a anulação das avaliações.

Neste sentido foram enviados telegramas aos srs. Presidente do Ministerio e governador civil do distrito que se encontra em Lisboa.—C.

EM BRAGANÇA

Foi recebido solenemente o novo Bispo

BRAGANÇA, 26.—(Pelo telefone) —Foi hoje recebido com toda a solenidade nesta cidade o novo prelado sr. D. Luiz de Almeida a quem foi dispensada uma carinhosa recepção.—C.

Vida brasileira

Os jornalistas obtêm justas regalias

RIO DE JANEIRO, 26.—Foi já elaborado o decreto que concede aos jornalistas o abatimento de 50 por cento nos bilhetes em todos os caminhos de ferro da União e nos navios do Lloyd Brasileiro, e que deve ser assinado em breve pelo titular da pasta da Viação.—*United Press.*

Regulamentação do jogo nos casinos, praias e termas

RIO DE JANEIRO, 26.—já foi publicado o decreto regulamentando o jogo nos casinos, praias e termas. A autorização será dada temporariamente por um prazo nunca inferior a doze meses nem superior a quatro anos.

Os interessados deverão fazer acompanhar os seus requerimentos de folha corrida e documentos que atestem a sua idoneidade.

Os jogos só serão permitidos em estabelecimentos de instalações sumptuosas e mediante o deposito de 100 contos.

Constam do regulamento as seguintes modalidades de jogo: Baccarat, campista, cavalinhos e estrada de ferro.

O capital de cada banqueiro não poderá ser inferior a 500 contos.—*United Press.*

Um principe alemão casou com uma criada

STOLBERG, 26.—Na capela do Castelo de Stolberg, erigida há 7 seculos no coração dos Montes Hars, um principe casou agora com uma criada de servir.

O noivo é o principe Wolf Henrich de Stolberg e a noiva é uma linda rapariga de Magdeburgo, chamada Irma Erfert que era criada de servir quando o principe começou a namorá-la. Os monarchicos alemães fizeram em vão grande opposição a este casamento que apenas foi assistido pelos pais e irmãos da noiva.—*United Press.*

NA AMADORA

Um melhoramento importante

AMADORA, 26.—Causou grande contentamento entre a população desta localidade a resolução da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes mandando retirar o arame farpado que enleava o gradeamento de separação dos terrenos da estação com a rua Gago Coutinho e do lado do Bairro da Mina.

Esse arame, que era uma verdadeira armadilha para as pessoas que ali passavam e que bastantes prejuizos causou, foi retirado em atenção aos insistentes pedidos feitos pela comissão administrativa do Junta de Freguesia desta localidade, a qual tanto se tem interessado pelo bem estar e conforto dos seus habitantes.

Essa mesma comissão está estudando a forma de acabar com a mendicidade de maneira a terminar os pedidos pelas ruas e portas, para o que conta com o auxilio de todos em geral.—C.

General Eduardo Marques

O novo chefe do Estado Maior recebeu os cumprimentos da officialidade que serve sob as suas ordens

Ontem, o sr. general Eduardo Augusto Marques, novo chefe do Estado Maior do Exercito, recebeu os cumprimentos da officialidade das repartições da 3.ª direcção geral do Ministerio da Guerra que lhe estão subordinadas.

As apresentações foram feitas pelo respectivo sub-chefe, sr. coronel Lobato Guerra, que depois de afirmar, em nome dos officiaes presentes a maior lealdade e absoluta colaboração de todo o pessoal ao novo chefe do Estado Maior fez e logio do sr. general Eduardo Augusto Marques, tendo palavras de profunda saudade para a memoria do sr. general Artur Ivens Ferraz. O sr. general Eduardo Marques agradeceu, sensibilizado, as referencias elogiosas que lhe foram feitas, dizendo esperar da officialidade do E. M., parte de cujos valiosos elementos já conhecia, a melhor colaboração para o desempenho da sua missão.

Pela noite adiante...

Pelo Hospital

Foi colhido por um automovel, Jaime Augusto, de 16 anos de idade, marceneiro e residente na Avenida 5 de Outubro, 29, que deu entrada no Hospital de S. José, com uma perna fracturada.

—Deu uma queda, sofrendo varias contusões pelo corpo, o trabalhador Carlos Antonio Ferreira, morador nos Olivais.

Ficou internado no Hospital de S. José.

Agredido a tiro

Na rua de Arroios foi agredido a tiro o sapateiro José da Costa Junior, de 30 anos de idade, domiciliado na Azinhaga da Fonte do Louro, que recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José, por o seu estado ser grave.

EM ESPANHA

Em vespuras de novos acontecimentos graves?

MADRID, 26.—Comunicam de Sevilla ao «Heraldo de Madrid» que os sindicalistas distribuiram manifestos afirmando, a proposito dos ultimos acontecimentos, que não jogaram ainda a sua ultima cartada e que a Confederación Nacional do Trabalho reserva as suas forças para uma nova luta talvez muito em breve.—*Havas.*

A libra e o dolar

LONDRES, 26.—A cotação da libra abriu a 3,39 e meio e fechou a 3,39 e 3/8.—*United Press.*

NOVA YORK, 26.—A cotação da libra sobre o dolar abriu na Bolsa desta cidade a 3,39 e meio e fechou a 3,39 e 3/8.—*United Press.*

CARTA DE COIMBRA

Abastecimento de aguas

COIMBRA, 26.—Na ultima sessão da comissão administrativa dos Serviços Municipalizados desta cidade, depois de um cuidadoso e minucioso estudo, foram aprovados os cadernos de encargos e condições de concurso para a construção de um deposito em torre, em cimento armado, com a capacidade de 400m³, no importante e populoso lugar da freguesia de Santo Antonio dos Olivais, com o fim de melhorar as condições de abastecimento de aguas naquela zona da cidade, que estava muito deficiente.

O referido deposito deve ter uns 20 metros de altura e estará ligado por meio de bombas electricas, ao antigo reservatorio dos Olivais, ali existente.

Desta forma conta a comissão administrativa dos Serviços Municipalizados alargar a sua esfera de acção na rede do fornecimento de agua, em virtude da importante obra a que vai meter hombros.

E' com a maior satisfação que registamos nas colunas do *Diario da Manhã*, mais um importante beneficio que vai ser prestado á cidade, o qual se tornava urgente e que muito honra a Camara da presidencia do sr. dr. Sanches de Moraes, que se não tem poupado aos mais aturados trabalhos em servir a cidade de Coimbra.

Comissão Distrital da União Nacional

Conforme tinhamos noticiado, realizou-se esta tarde no edificio do Governo Civil e no seu salão nobre mais uma reunião da comissão distrital da União Nacional.

Na mesma sessão trataram-se de varios assuntos de expediente e politicos. —Deu a sua adesão á União Nacional o sr. dr. Antonio Lobo da Costa digno inspector de Pecuaria do nosso distrito.

Da Guarda tambem aderiram os srs. dr. Afonso Duarte, dr. José Pereira da Silva, dr. Agostinho Escada, dr. Mario Pinto de Andrade, capitão João Marques, Manuel Teles Rato, Francisco Sucena, Antonio Gonsalves, Fausto Cardoso Lucas e Luiz Pissarra Pimentel.

Conferenciou esta tarde com o illustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, o presidente da Camara Municipal de Miranda do Corvo que se fazia acompanhar dos restantes vogais da mesma Camara, tendo tambem conferenciado o presidente da Camara Municipal de Tabua, sobre assuntos de alto interesse para os mesmos concelhos.

O sr. Mario Barroca, proprietario da Fabrica da Fontela, do concelho da Figueira da Foz, esteve no Governo Civil a conferenciar com o illustre chefe do distrito.

Poça das Feiticeiras

Deu entrada na cadeia desta cidade, o recluso Claudino Ribeiro, condenado pelo crime da Poça das Feiticeiras e que vem da Penitenciaria de Lisboa.

Conferencias

A direcção da Associação Academica convidou os srs. drs. José Nunes, Antonio Cesar Abranches e os alunos da Universidade, José Ribeiro e Artur Anselmo a realizar ali uma serie de conferencias, que terão lugar muito brevemente.

Uma camioneta contra uma carroça Na rua da Moeda deu-se um choque entre a camioneta S. 25.429, guiada pelo seu proprietario Abilio Bernardes, residente em Coselhos, e uma carroça pertencente aos serviços municipalizados.

Envenenamento de criação

Foi apresentada uma queixa na Policia de Investigação Criminal, por Ana Pereira, do lugar da Ademia de Cima, contra Rosa Neves, do mesmo lugar, por suspeitar que ella tivesse arremessado veneno a umas galinhas, que morreram passado algum tempo.

A Policia de Investigação Criminal, vai tratar de descobrir o caso.

Crime de furto

Em Oleiros, distrito de Castelo Branco, faleceu acerca duns três meses o padre Joaquim Pinto de Albuquerque, que possuia bastantes meios de fortuna.

Acontece que uma sua criada é acusada de ter cometido um roubo avultado.

Para aquela localidade seguiu o agente Macedo, da P. I. C., que havia sido requisitado pelo respectivo administrador do concelho.

Como a criada, Maria Rosa Dias, não confessasse a façanha praticada, a mesma servicial deu hoje entrada nos calabouços do Governo Civil desta cidade.

Em Oleiros é voz corrente de que a criada está bastante comprometida no roubo.

O habil agente sr. Macedo, está interessado em descobrir a verdade acerca do roubo praticado.

Com uma perna partida

Foi conduzido ao posto de socorros dos Hospitais da Universidade, Alvaro Barbosa, de 11 anos, do lugar de Taveiro, em virtude de ter fracturado a perna esquerda, pelo que teve de ficar internado na enfermaria do 3.º C. M.

Pelos Hospitais

No posto de socorros dos Hospitais foram receber tratamento, Manuel Cardoso, de 50 anos, solteiro, moço de fretes, por ferida contusa na face esquerda; e, Manuel Fernandes Dias, de 11 anos, de Coimbra, por ter espetado uma agulha na mão esquerda.

Tribunal da Relação

*Julgamentos efectuados em sessão de 25-1-1933—Covilhã—*O Ministerio Publico contra Antonio Henriques Duarte. Provido.

Louzã—O Ministerio Publico contra Antonio Neves Garcia. Negado provimento.

Arganil—O Consorcio Resinciro de Portugal, contra Abilio Carlos Antunes & Irmão. Negado provimento.

Figueira da Foz—O Banco Nacional Ultramarino, contra Maria do Carmo Pereira da Costa. Provido.

Louzã—Joaquim Fernandes de Almeida, contra Emilia da Conceição e marido. Provido.

Louzã—José Dias de Carvalho, contra o M. P. e outros. Provido.

Figueira de Castelo Rodrigo—Antonio Julio Madeira e sua mulher contra José Augusto Rodrigues e mulher e outros. Confirmada a sentença.

O frio

Tem feito um frio intensissimo nesta cidade, havendo hoje durante o dia um verdadeiro vendaval e muito principalmente agora á noite.

As temperaturas ontem registadas no Instituto Geofisico, foram: á sombra 0,4 negativos e na relva 4,2 tambem abaixo de zero.

Alguns emigrados de Villa Cisneros

seguem hoje para Brest

Embarcaram ontem á noite no paquete *Hilary*, com destino a Brest, acompanhados do advogado sr. Joaquim Alvares de Izoleão y Caro, os seguintes ex-officiaes do exercito espanhol, fugidos ao exilio de Villa Cisneros e recentemente, depois da celebre aventura, chegados ao nosso país: Manuel Gonzalez Jonte Carradi, Juan Roca de Igores y Caballero e José Malcampo y Fernandez Villalencio.

Os referidos ex-officiaes tiraram os seus passaportes no Governo Civil, tendo agradecido a hospitalidade que lhes tem sido dispensada em Portugal.

Por motivo do mau tempo o paquete *Hilary* só hoje de manhã levantará ferro.

Em breves dias os
VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES